



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

TEMA:

**O PAPEL DA MÍDIA NA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DOS DESASTRES
NATURAIS EM MOÇAMBIQUE: CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NA
COBERTURA DOS CICLONES IDAI E KENNETH**

Candidata: Dotim Xavier Muatreze

Supervisor: dr. Hélio Norberto

Maputo, Maio de 2024

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

TEMA:

**O PAPEL DA MÍDIA NA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DOS DESASTRES NATURAIS
EM MOÇAMBIQUE: CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NA COBERTURA DOS
CICLONES IDAI E KENNETH**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Dotim Xavier Muatreze

Supervisor: dr. Hélio Norberto

Maputo, Maio de 2024

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

TEMA:

**O PAPEL DA MÍDIA NA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DOS DESASTRES NATURAIS
EM MOÇAMBIQUE: CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NA COBERTURA DOS
CICLONES IDAI E KENNETH**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Dotim Xavier Muatreze

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: dr. Hélio Norberto

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Maio de 2024

Dedicatória

À minha mãe, que me deu à luz (*in memoriam*)
À Sr^a. Maria Helena Raúl, minha avó materna
À toda minha família

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

A lista de pessoas a quem agradeço por terem contribuído directamente na materialização desta pesquisa é imensamente vasta, dado que a sua elaboração é fruto não só de uma trajectória de 5 anos de muita aprendizagem na academia, mas também de um período que se antecedeu a este. Assim, agradeço de forma particular à minha família, pela educação, zelo e dedicação, em todo o meu processo de formação, desde o pré-escolar até ao ensino superior.

Um apreço especial à minha filha, Rábia Mussagy, por ter sido a minha fonte de inspiração e força para prosseguir, sobretudo nos dias que se mostravam difíceis.

A conclusão deste trabalho não teria se tornado possível sem o acompanhamento do meu estimado supervisor, o dr. Hélio Norberto, a quem agradeço do fundo do meu coração pela orientação paciente, atenta e dedicada, até ao último minuto, que despertou em mim o sentido crítico que me conduziu no processo de realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de turma, com os quais partilhei diariamente o sonho de chegar a esta etapa da nossa formação, em especial à Wilma Jéssica Momed, ao Clementino Abdala, à Humile Maninguane, Térica Vilanculo e a Sara Camurdine, vão os meus agradecimentos pela força, compreensão e palavras de encorajamento para que a nossa formação não termine apenas com a obtenção deste grau académico.

A todos, o meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

“A liberdade parcial não é liberdade” - Nelson Mandela

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Dotim Xavier Muatreze, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Dotim Xavier Muatreze

RESUMO

Nos últimos anos, Moçambique é um dos países que sofre ciclicamente com os efeitos dos desastres naturais, devido à sua localização geográfica. Trata-se de um fenómeno global, que resulta da acção do homem sobre o meio ambiente. As consequências são de todo nefastas, sendo por isso que esforços conjuntos são desencadeados pelos diversos segmentos sociais, para evitar efeitos ainda mais desastrosos. A comunicação social, particularmente os jornalistas, desempenham um papel importante nestes esforços. Assim, com o tema “**O Papel da Mídia na Mitigação dos Efeitos dos Desastres naturais em Moçambique: Caso do Jornal Notícias na Cobertura dos Ciclones Idai e Kenneth**”, a presente pesquisa tem como objectivo analisar até que ponto o jornal *Notícias* observou as regras de redacção jornalística na cobertura dos ciclones Idai e Kenneth, através dos princípios de clareza, simplicidade, precisão e concisão. A pesquisa busca responder a seguinte pergunta de partida: *Até que ponto o jornal Notícias obedeceu aos princípios de redacção jornalística no contexto da mitigação e prevenção de riscos diante dos ciclones Idai e Kenneth?* O caso de estudo é o jornal *Notícias*, tendo-se constatado que os princípios de clareza e simplicidade foram extensivamente violados e os outros dois elementos, nomeadamente, a precisão e a concisão, foram cumpridas. Num total de 41 dados analisados, as percentagens foram de 88%, 63%, 66% e 61%, respectivamente. Estes dados foram úteis para responder à pergunta de partida previamente colocada. A pesquisa conclui que o *Notícias* se limitou a fazer uma transposição do discurso técnico do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) e outras instituições estatais, restringindo assim o processo de mitigação e prevenção de desastres naturais.

Palavras-Chave: *Desastres naturais, comunicação de riscos, jornalismo de prevenção.*

ABSTRACT

In recent years, Mozambique is one of the countries that cyclically suffers from the effects of natural disasters, due to its geographical location. It is a global phenomenon, which results from man's action on the environment. The consequences are completely disastrous, which is why joint efforts are made by different social segments, to avoid even more disastrous effects. The media, particularly journalists, play an important role in these efforts. Thus, with the theme **“The Role of the Media in Mitigating the Effects of Natural Disasters in Mozambique: Case of Jornal *Notícias* in Coverage of Cyclones Idai and Kenneth”**, this research aims to analyze the extent to which the newspaper *Notícias* observed the writing rules journalistic coverage of cyclones Idai and Kenneth, through the principles of clarity, simplicity, precision and conciseness. The research seeks to answer the following starting question: *To what extent did the Notícias newspaper obey the principles of journalistic writing in the context of risk mitigation and prevention in the face of cyclones Idai and Kenneth?* The case study is the newspaper *Notícias*, having found that the principles of clarity and simplicity were extensively violated and the other two elements, namely precision and conciseness, were met. In a total of 41 data analyzed, the percentages were 88%, 63%, 66% and 61%, respectively. These data were useful in answering the previously posed starting question. The research concludes that *Notícias* was limited to transposing the technical discourse of the National Institute of Meteorology (INAM) and other state institutions, thus restricting the process of mitigating and preventing natural disasters.

Keywords: *Natural disasters, risk communication, prevention journalism.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apresentação de Dados e Análise.....	21
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Critério da Clareza.....	40
Figura 2: Critério de Simplicidade.....	41
Figura 3: Critério da Concisão.....	42
Figura 4: Critério da Precisão.....	42

SIGLAS, ACRONIMOS E ABREVIATURAS

INGC – Instituto Nacional de Gestão de Calamidades

EDM – Electricidade de Moçambique

CENOE - Centro Nacional Operativo de Emergência

INAM - Instituto Nacional de Meteorologia

IFRC - Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

PDRRD – Plano Director de Redução do Risco de Desastres

SUMÁRIO

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Epígrafe.....	iii
Declaração de Honra.....	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Lista de Tabelas	vii
Siglas, Acrónimos e Abreviaturas.....	viii
CAPÍTULO I	1
1. Introdução	1
1.1 Tema	3
1.2 Problemática	3
1.3 Hipóteses.....	6
1.4 Justificativa	6
1.5 Objectivos	7
1.5.1 Objectivo Geral:.....	7
1.5.1.1 Objectivos Específicos.....	7
CAPITULO II.....	8
2. Enquadramento Teórico e Conceptual.....	8
2.1 Breve Contextualização sobre o Jornal Notícias	8
2.2 Contextualização sobre os Ciclones Idai e Kenneth	9
2.2.1 O Ciclone Idai	9
2.2.2 O Ciclone Kenneth.....	10
2.3 Desastres Naturais e a vulnerabilidade de Moçambique	10
2.4 Teoria da Responsabilidade Social dos <i>Media</i>	11
2.5 Comunicação de Riscos: A necessária Cobertura Jornalística virada à Prevenção	13
2.6 A Comunicação para a Redução de Desastres Naturais em Moçambique	15
CAPITULO III.....	17
3. Metodologia	17
3.1 Análise de Conteúdo	18
3.2 Universo e Amostra	18
3.3 Categorias de Análise	19
CAPITULO IV.....	21

4. Apresentação e Análise dos Dados	21
4.1 Apresentação dos Dados	21
4.2 Discussão de Resultados	40
4.2.1 Clareza.....	40
4.2.2 Simplicidade.....	41
4.2.3 Concisão	42
4.2.4 A Precisão	42
CAPÍTULO V	44
5. Conclusão.....	44
Referências Bibliográficas	44
Anexos	46

CAPÍTULO I

1. Introdução

O ano de 2019 ficou marcado de forma indelével na história de Moçambique, com a ocorrência de dois desastres naturais, os ciclones Idai e Kenneth, que dizimaram centenas de vidas humanas e destruíram infraestruturas diversas, sobretudo nas regiões Centro e Norte.

Bem antes disso, fenómenos desta natureza já eram uma preocupação no país, e mesmo depois de 2019 foram registadas outras tantas tempestades, o que coloca as autoridades em alerta sempre que se aproxima a época chuvosa e ciclónica.

Em meio a esta conjuntura, os meios de comunicação social têm sido um parceiro indiscutível das autoridades governamentais e da sociedade no geral, de modo a proverem informação antecipada para evitar ou mesmo minorar os efeitos dos desastres naturais.

Aliás, tal como refere o Manual brasileiro de Cobertura Jornalística de Desastres Naturais (2009), “o principal papel dos jornalistas em momentos a desastres, e nas fases que antecedem a ocorrência de fenómenos susceptíveis de provocar uma calamidade, é fornecer aos cidadãos o acesso aos factos, opiniões e ideias surgidas antes, durante e depois da ocorrência dos desastres naturais”.

Estudar a observância dos princípios de redacção jornalística para a mitigação e prevenção de riscos num contexto de emergência é um exercício importante para compreender os erros e, quiçá, se corrigir.

Os jornalistas têm rotinas próprias determinadas pelo processo de apuração, redacção e divulgação de informações. Para além destes três, os jornalistas são determinados pela cultura e objectivos da organização, pois o jornalista é, antes de tudo, um habitante do órgão e da sociedade.

Com o tema “**O Papel da Mídia na Mitigação dos Efeitos dos Desastres Naturais em Moçambique: Caso do Jornal *Notícias* na Cobertura dos Ciclones Idai e Kenneth**”, este trabalho procura analisar o comportamento deste matutino face a estes dois fenómenos, partindo da seguinte pergunta: *Até que ponto o jornal Notícias obedeceu aos princípios de redacção jornalística no contexto da mitigação e prevenção de riscos diante do ciclone Idai e Kenneth?*

Para o efeito, foram formulados quatro objectivos específicos para esta pesquisa, que são (i) descrever os desastres naturais, (ii) demonstrar a importância da comunicação na prevenção dos desastres naturais, (iii) identificar as tendências comunicacionais do *Notícias* sobre os ciclones Idai e Kenneth e (iv) verificar a obediência das regras jornalísticas nas matérias relacionadas aos ciclones.

No que diz respeito à estrutura, esta pesquisa apresenta-se dividida em 4 (quatro) capítulos. O primeiro, relacionado a tópicos introdutórios e basilares da pesquisa, acham-se os elementos que dão a uma visão geral do trabalho, nomeadamente o tema, a problemática, a pergunta de partida, as hipóteses, os objectivos, a justificativa e, ainda, um quadro teórico que apresenta uma discussão do que já se escreveu, por exemplo, sobre a comunicação de riscos orientada para a prevenção, assim a teoria da responsabilidade social dos *media*, é que é a base teórica desta pesquisa. O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos usados para a realização desta pesquisa. Já o terceiro capítulo é reservado à apresentação, análise e interpretação dos dados. Por último, o quarto capítulo apresenta as notas conclusivas dos resultados obtidos, indica o acervo das referências bibliográficas usadas e os anexos para melhor ilustração da amostra analisada.

1.1 Tema

O Papel da Mídia na Mitigação dos Efeitos dos Desastres Naturais em Moçambique: Caso do Jornal *Notícias* na Cobertura dos Ciclones Idai e Kenneth

1.2. Problemática

As zonas costeiras de Moçambique, e um pouco por todo o país, têm sido afectadas por fenómenos classificados como desastres naturais, tais como ciclones e inundações. Consequentemente, estes eventos têm sido matéria de fortes debates levantados pelas autoridades governamentais com o objectivo de procurar soluções que visam mitigar os seus impactos.

O Plano Director de Prevenção e Mitigação de Calamidades Naturais, do Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres (INGD), indica que “alguns destes fenómenos são cíclicos, enquanto que outros são ocasionais”.

Segundo Conjo *et al* (2021: p.38), Moçambique enfrenta várias ameaças de desastres naturais devido à sua morfologia e condições geográficas, que expõem o país a eventos climatéricos extremos, sendo os mais frequentes as cheias, ciclones e secas. A vulnerabilidade e risco de desastres naturais resulta, principalmente, da sua localização na foz de rios internacionais.

Contudo, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), que é uma entidade governamental, tem disponibilizado informações de alerta, usando canais de comunicação próprios e através da comunicação social para garantir que estas cheguem até ao público-alvo.

Pamplona e Neto (2016: p.138) anotam que, “nas últimas décadas o número de desastres vem aumentando consideravelmente no nosso planeta”. Concomitantemente, a participação da imprensa moçambicana nessa área avançou consideravelmente e junto com ela os mecanismos de divulgação. Porém, numa abordagem não tão distanciada da que foi antes proposta por Victor (2015), o Quadro de Acções de Hyogo defende que a preocupação não deve ser apenas a cobertura destes eventos, mas, também, dar-se mais ênfase para a redução dos efeitos destes fenómenos.

Hoje, o debate centraliza-se em como prevenir os desastres naturais porque fazendo uma comparação em termos dos custos de prevenção e restauração, há mais vantagens caso se trabalhe antecipadamente na mitigação do que aplicar custos na restauração.

O antigo-secretário-geral da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), entre 2003 a 2008, Markkyu Niskala, citado no Guia brasileiro para a Cobertura Jornalística em Redução de Riscos de Desastres (2012), havia se referido sobre o assunto nos seguintes termos:

Hoje, menos de 5% da ajuda humanitária de origem pública é investida em prevenção de riscos, enquanto que a maior parte é engolida pela resposta a emergências. É preciso equilibrar essa proporção. Para cada dólar gasto em prevenção, há uma economia entre quatro e seis dólares antes gastos com resposta. Os programas de preparação para desastres da Cruz Vermelha em Moçambique e Bangladesh, por exemplo, salvaram milhares de vidas em anos recentes. Estamos a trabalhar duro para aprimorar as medidas de redução de vulnerabilidades em todo o mundo. Mas um único órgão de ajuda humanitária, mesmo que poderoso, não conseguirá, sozinho, fazer a diferença. (Idem)

Assim, fica claro que é melhor aplicar forças e custos na prevenção que nas consequências, pois algumas como, por exemplo, a perda de vidas humanas, são irrecuperáveis, sendo aí onde se chama o papel dos meios de comunicação social. No entanto, a realidade revela que uma grande maioria das pautas jornalísticas sobre desastres naturais tem reproduzido uma complexidade de acontecimentos que procedem os desastres, desde a urgência de resgatar modelos, estruturas, dinâmicas e propósitos de uma efectiva comunicação de riscos¹.

Num cômputo não distante do acima exposto, Sousa (2001:121) refere que um texto jornalístico impresso destina-se, primeiramente, a manter informados muitos leitores. Este factor impõe determinados princípios à escrita. Sendo assim, a escrita jornalística deve ser simples e acessível, mas não deve ser simplista. “Escrever com simplicidade significa, por exemplo, não expôr mais de dois conceitos por frase, não usar metáforas impropriamente e em excesso e não empregar palavras rebuscadas e/ou sem sentido” (Idem).

Quando aborda temas sobre desastres naturais, como foi no caso dos ciclones Idai e Kenneth, o jornal *Notícias* mostra uma abordagem cheia de incertezas, parecendo até mesmo violar

¹ Para Almeida e Bertucci (1993) *apud* Conjo *et al* (2021: p.617), a Comunicação de Risco configura-se como uma estratégia de inovação para as práticas de Sustentabilidade, tanto económica, social e ambiental, já que proporciona a articulação com vista a diminuir as incertezas em relação aos possíveis riscos. Este conceito é desenvolvido no quadro teórico e conceptual deste trabalho.

certos princípios de redacção. O fenómeno verifica-se quando se faz a leitura, por exemplo, de alguns dos seus títulos sobre o assunto.

Na edição do dia 14 de Março de 2019, este jornal publicou um artigo que tinha como título “*Ciclone Idai pode entrar por Dondo ou Cheringoma*”. Observa-se, neste título, uma questão de possibilidade. No entanto, a comunicação de riscos é feita para reduzir incertezas e garantir segurança e fidelidade. O título acima transparece levar o leitor a uma dupla interpretação e um futuro de incertezas sobre a possibilidade de o ciclone ocorrer.

Segundo Sousa (2001, p.122), o princípio da clareza preconiza que um texto jornalístico tem de ser construído e organizado de maneira a ser facilmente acedido e compreendido, sem dúvidas ou ambiguidades.

Gradim (S/d.p.7) continua dizendo que “o jornal serve para informar os seus leitores, se a função do jornal é informar os seus leitores, tal significa, em primeiro lugar, que a coisa mais importante do jornal, na verdade a única coisa importante, são as suas notícias”. Desta forma, acredita-se que, com a circulação da informação, os meios de comunicação têm como finalidade ajudar a prevenir, reduzir e controlar ao máximo os factores de risco presentes na sociedade para diminuir o impacto dos desastres.

De acordo com o Manual de Cobertura de Desastres Naturais (2009), “o principal papel dos jornalistas em momentos de desastres, e nas fases que antecedem a ocorrência de fenómenos susceptíveis de provocar uma calamidade é fornecer aos cidadãos o acesso aos factos, opiniões e ideias surgidas antes, durante e depois da ocorrência dos desastres naturais.

Neste contexto, o ideal é que o jornal, no caso o *Notícias*, seja guiado pelos princípios de redacção jornalística, em particular o princípio da clareza, simplicidade, precisão e concisão. As informações têm de ser claras e objectivas como ditam as regras jornalísticas para que não haja incertezas no receptor, pelo que não se entende, assim, como é que este órgão de comunicação social fez a comunicação para a mitigação e redução de riscos. Portanto, a questão que se coloca é: **Até que ponto o jornal *Notícias* obedeceu aos princípios de redacção jornalística no contexto da mitigação e prevenção de riscos diante do ciclone Idai e Kenneth?**

1.3 Hipóteses

- ❖ **H1:** O *Notícias* não obedeceu os princípios de redacção jornalística durante a cobertura dos ciclones Idai e Kenneth, pelo que o seu discurso não ajudou para a mitigação e prevenção destes desastres;
- ❖ **H2:** O *Notícias* limitou-se a fazer uma transposição do discurso técnico do INAM e outras instituições estatais, restringindo assim o processo de mitigação e prevenção de desastres naturais;
- ❖ **H3:** O *Notícias* obedeceu os princípios de redacção jornalística, embora a informação do INAM tenha chegado como probabilidade de ocorrência do fenómeno.

1.4 Justificativa

Os meios de comunicação social são uma instituição de vital importância na sociedade, dado o seu papel formativo e informativo. São, geralmente, um espaço por excelência para o indivíduo inteirar-se sobre os acontecimentos que afectam de forma directa ou não a sua vida.

A comunicação de risco para redução de consequências dos desastres naturais constitui um campo de extrema importância para a sociedade, a comunicação social e a área científica, visto que o mundo hoje vive perante uma frequente ocorrência destes fenómenos.

Nos últimos anos, Moçambique vem sendo assolado frequentemente por desastres naturais como os recentes ciclones Idai e Kenneth, que devastaram diversos territórios nas regiões Norte e Centro do país. O tema merece uma grande atenção dos *media* para a consciencialização da sociedade na redução de riscos e fomento de reflexões em torno do tema.

Esta pesquisa serve-se como um despertador aos meios de comunicação moçambicanos, na medida em que os irá ajudar a lembrar-se do seu papel como actores sociais fundamentais para a materialização da matéria de redução de riscos de desastres naturais.

A pesquisa fomenta também, ao nível da comunidade académica da Comunicação Social, uma discussão inserida no contexto da formação de uma sociedade que caminha para o desenvolvimento económico porque, uma vez alcançada da melhor forma a comunicação sobre redução de risco, também far-se-á uma redução dos custos alocados à reestruturação.

Como melhor resposta às ocorrências de desastres, acredita-se que é fundamental que os profissionais estejam capacitados em matérias de Gestão de Riscos de Desastres, para minimizar os seus efeitos.

O benefício desta pesquisa estende-se às outras áreas de estudo, sociedade e a comunidade científica que tenham como alvo a mitigação de efeitos de desastres naturais, por meio da compreensão de que a comunicação é o elemento chave para a concretização de qualquer projecto que tenha em vista o desenvolvimento.

Tendo em conta que as ocorrências de ciclones, secas e outros eventos climáticos vem aumentando nos últimos anos, acredita-se que se deve apostar mais no princípio da clareza, simplicidade, precisão e concisão.

Como afirma Sousa (2001: P.122), escrever sobre o que se sabe e contar bem o que há para contar representa, em última análise, os principais ingredientes da enunciação jornalística. Mas pode ser-se criativo, pode contar-se bem o que há para contar, respeitando-se as regras que fazem do texto jornalístico um texto informativo capaz de chegar a um grande número de pessoas.

1.5 Objectivos

1.5.1 Objectivo geral:

- ❖ Analisar o rigor jornalístico dos artigos difundido pelo “*Notícias*” durante os ciclones Idai e Kenneth

1.5.1.1 Objectivos específicos

- ❖ Descrever os desastres naturais;
- ❖ Demonstrar a importância da comunicação na prevenção dos desastres naturais;
- ❖ Identificar as tendências comunicacionais do “*Notícias*” sobre os ciclones Idai e Kenneth;
- ❖ Verificar a obediência das regras jornalísticas nas matérias relacionadas com os ciclones.

CAPITULO II

2. Enquadramento Teórico e Conceptual

Para Laville e Dionne (1999), resolver um problema científico implica, para o pesquisador, rever maior número possível de trabalhos disponíveis sobre o assunto, com o objectivo de seleccionar tudo o que possa servir em sua pesquisa.

Para esta pesquisa, apresentam-se nesta parte os principais conceitos que envolvem o objecto de análise e pesquisa, como o jornalismo, os princípios de redacção (clareza, simplicidade, precisão e concisão). Por último a observação de alguns princípios fundamentais para a elaboração de títulos jornalísticos.

A partida passa por começar a identificar e conceituar os elementos chave do estudo e, de seguida, a teoria que vai nortear a pesquisa, visto que, as teorias funcionam como lentes para que possamos enxergar os mínimos detalhes.

2.1 Breve contextualização sobre o jornal Notícias

O jornal *Notícias* é editado a partir da capital Maputo, assumindo-se como o mais antigo diário ainda em circulação em Moçambique. A sua criação data de 15 de Abril de 1926, durante o regime colonial português, sendo atribuída a Manuel Simões Vaz a sua fundação.

Segundo Chichava e Pohlmann (2010), actualmente, o jornal *Notícias* pertence à Sociedade Notícias, SA, uma empresa organizada como Sociedade Anónima, mas cujo principal accionista é o Estado.

Actualmente, a entidade detentora do jornal é gerida pelo Instituto de Gestão as Empresas Participadas pelo Estado (IGEPE), sendo o maior órgão de comunicação social impresso que, na sua publicação, prima pela salvaguarda do interesse do Estado.

2.2 Contextualização sobre os ciclones Idai e Kenneth

2.2.1 O ciclone Idai

É dos piores desastres naturais que Moçambique tem memória nos seus 48 anos de construção como nação. O Ciclone Tropical Idai desenvolveu-se inicialmente a 5 de Março de 2019 como depressão tropical, próximo do distrito da Maganja da Costa, na província da Zambézia. “Atingiu as cidades da Beira e de Dondo, nos dias 14 e 15 de Março, tendo transitado para a província de Niassa, indo em direcção ao sul do Malawi, a 16 de Março de 2019; o mesmo propagou-se, nos dias subsequentes, em direcção ao Oeste de Moçambique (tendo fustigado alguns distritos da Província de Manica) e o Este do Zimbabwe, onde o seu impacto foi altamente destrutivo”. (MANJORO, ROSSE, & FERREIRA, 2020)

Citando Müzell (2019), e com base em informações oficiais do Governo, Manjoro, Rosse e Ferreira (2020) afirmam que “O Idai é o ciclone mais forte a afectar Moçambique desde o Eline, que em 2000 matou mais de 800 pessoas. Desta vez, o factor surpresa foi determinante para a dimensão dos estragos, já que, ao longo dos anos, centenas de habitações foram construídas em zonas inundáveis na cidade da Beira, o segundo maior centro urbano do país. Moçambique é uma região que tem ocorrência frequente de ciclones tropicais. O ciclone Idai atingiu a categoria 3, ou seja, foi extremamente intenso, com ventos que chegaram a 200km/h.”

Segundo dados oficiais partilhados pelo Governo, tratou-se de um sistema meteorológico que trouxe destruição e danos às províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Inhambane. O impacto do ciclone Idai e das inundações subsequentes resultou em cerca de 1,85 milhão de pessoas necessitadas de assistência e protecção humanitária. A 8 de Abril, o número oficial de mortos tinha subido para 603 pessoas, com mais de 1.641 feridos. Mais de 400.000 pessoas foram deslocadas, com 160.927 pessoas abrigadas em 164 centros de acomodação colectivos temporários.

“Ainda, em relação ao ciclone Idai, Ludivine Oruba, meteorologista especialista em ciclones no Latmos (Laboratório de Atmosferas, Meios e Observações Espaciais), em Paris, refere que “a diferença é que ciclones desse tamanho raramente atingem a costa: desde 1970, foi o quarto dessa intensidade a chegar a Moçambique” (Müzell, 2019 *apud* MANJORO, ROSSE, & FERREIRA, 2020).

2.2.2 O ciclone Kenneth

O ciclone Kenneth ocorreu num espaço temporal consideravelmente curto em termos de distância com a ocorrência do Idai. Logo após a ocorrência do ciclone Idai na região centro do país, a zona norte foi igualmente afectada pelo Kenneth e houve registo de rajadas de vento até 215km/h e chuvas intensas.

Em concreto passaram apenas seis semanas após o Ciclone Idai, no dia 25 de Abril, segundo dados oficiais partilhados até Maio de 2019, o Kenneth, um ciclone tropical de categoria 3 também, atingiu a costa moçambicana no extremo norte da província de Cabo Delgado, afectando os distritos do Ibo, Quissanga e Macomia. Foram afectadas 254.750 pessoas (54.554 famílias) pelo ciclone em Moçambique, conforme dados de 9 de Maio de 2019. 45 pessoas morreram e mais de 45.382 casas foram destruídas totalmente (18.179) ou parcialmente (27.203).5 Cerca de 85% das casas dos distritos de Macomia, Matemo, Metuge e Quissanga, em Cabo Delgado, estão declaradamente destruídas, de acordo com a avaliação do MRA. Cerca de 3.527 pessoas deslocadas estavam abrigadas em centros de acomodação a 9 de Maio em Pemba, Mecúfi, Ibo e Metuge, bem como em Eráti e Momba.

2.3 Desastres naturais e a vulnerabilidade de Moçambique

Segundo Tominaga *et al* (2009) desastres naturais são resultado do impacto de um fenómeno natural extremo ou intenso sobre um sistema social, e que causa sérios danos e prejuízos que excedam a capacidade dos afectados em conviver com o impacto.

Castro (1998) *apud* Rudorff (2006: p.6), define que desastre é “o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos económicos e sociais”.

Os desastres são normalmente súbitos e inesperados, de uma gravidade e magnitude capaz de produzir danos e prejuízos diversos, resultando em mortos e feridos. Portanto, exigem acções preventivas e restituidoras, que envolvem diversos sectores governamentais e privados, visando uma recuperação que não pode ser alcançada por meio de procedimentos rotineiros. (*Idem*).

O Plano Director para Redução de Risco de Desastres (PDRRD 2017-2030) refere que, nos últimos 30 anos, 14% da população moçambicana ficou afectada por uma seca, cheias ou um ciclone tropical. E nos últimos 20 anos Moçambique tem registado com elevada frequência alternâncias e intensidades de ventos naturais, agravados pelas mudanças climáticas (PDPRRD, 2017).

Manjoro, Rosse e Ferreira (2020) reforçam que Moçambique é um dos países da África Austral que tem enfrentado várias ameaças relativas aos desastres naturais resultantes das mudanças climáticas. Devido à sua morfologia e condições geográficas, o país está exposto a eventos extremos relacionados ao clima, sendo os mais frequentes as cheias, ciclones e secas. Em suas próprias palavras, os autores afirmam:

A vulnerabilidade face aos desastres resulta da sua localização na foz de nove rios internacionais, a existência de zonas áridas e semiáridas, a longa extensão do território nacional, que se localiza na zona de convergência intertropical sujeita a perdas e ganhos excessivos de humidade, bem como a extensa zona costeira, que sofre a influência de ciclones tropicais, e a existência de zonas sísmicas activas. (Idem).

Em 2019 o país registou, por exemplo, dois ciclones de grande magnitude, o ciclone Idai que passou pelo país no dia 14 de Março, afectando as províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Tete e Inhambane; e o ciclone Kenneth que afectou a zona Norte do país, afectando a província de Cabo Delgado, tal como foi descrito no ponto anterior.

Ciente deste problema do impacto dos desastres, o Governo de Moçambique definiu a Redução do Risco de Desastres como uma das prioridades nacionais. Assim, Moçambique adoptou, desde o ano 2000, uma abordagem proactiva visando reduzir a vulnerabilidade das comunidades locais, da economia e das infra-estruturas aos eventos extremos causados pela ocorrência cíclica de fenómenos, tanto naturais como aqueles decorrentes da acção humana.

2.4 Teoria da Responsabilidade Social dos Media

Os meios de comunicação social têm suas responsabilidades na sociedade. De acordo com Lopes (2005), a *media* ocupa um papel principal na formação da sociedade atingindo um vasto público. Sendo assim, a importância dos órgãos de comunicação social para a sociedade assenta

na enorme capacidade de representação das pessoas, da sociedade e cultura, na construção e reconstrução dos processos sociais e culturais.

Esta abordagem reforça a ideia de que o jornalismo, enquanto uma área da comunicação social, tem como compromisso informar os cidadãos sobre os acontecimentos e problemáticas socialmente relevantes do dia-a-dia.

O papel do jornalista é de informar a sociedade, mostrá-la os caminhos para a formação de suas opiniões individuais e não a levar a seguir as opiniões do jornalista perante certos factos. Esta ideia é reforçada por Antunes (2002) quando escreve que “a informação se ocupa da verdade dos factos e não da verdade da razão”. O próprio Antunes clarifica que as verdades dos factos podem ser estabelecidas pela observação, pelos testemunhos ou pelos documentos. Neste contexto, a verdade dos factos consubstancia-se na confirmação das fontes como garantia do rigor e imparcialidade jornalística, enquanto que a verdade da razão pressupõe uma argumentação persuasiva e opinativo situando-se no plano retórico.

De acordo com Sousa (2001), a função do jornalismo, nos Estados Democráticos de direito, é a de manter um sistema de vigilância e de controlo dos poderes que pode ser feito através da difusão pública de informação, ou seja, publicar e analisar os actos dos agentes do poder (Governo, Parlamento, os partidos políticos e outros), expor o contexto em que se praticam, explicar as consequências e trazer para o espaço público os assuntos socialmente relevantes que poderiam passar despercebidos, os assuntos que são escondidos, os que estão submersos, os que são obscuros.

Para Gradim (2000), esta é uma das tarefas mais exigentes do jornalista, pois requer atenção, perspicácia, vivacidade de espírito, inteligência para a recolha de informação e um perfeito domínio da língua em ordem a transmitir de forma adequada essa informação.

Os jornalistas enquanto agentes intermediários e activos dos debates do interesse público têm o papel social na defesa dos interesses colectivos, tomando como potencial a estimulação do envolvimento de grande número de actores sociais em temas de relevância política para que exerçam o controlo social. (Idem)

Como afirma Santos (2005) *apud* Lopes (2005), a *media* deve representar todos os interesses sociais e desempenhar uma função activa no sentido de se constituir como uma plataforma ao serviço de todos os grupos públicos contribuindo desta maneira para a tomada de decisão na

política pública. É nesta medida que se coloca a comunicação com a responsabilidade de informar, visto que as informações partilhadas pelos meios de comunicação social facilitam a procura de soluções para a sociedade.

Chistofolletti (2010, p. 17-19) propôs a *teoria valor notícia e valor serviço*. “O valor notícia gera a selecção e hierarquização do facto noticiado preocupando-se com os principais critérios da noticiabilidade; *valor serviço* é a produção de informações adicionais ao facto noticiado de modo a facilitar a sua contextualização e de modo que o destinatário possa dispor de elementos para exercer melhor a sua cidadania a partir do facto noticiado”.

As ameaças naturais tendem a se tornar um dos principais e mais desafiantes temas no futuro, assim como a pobreza, os riscos urbanos, as mudanças climáticas e a degradação ambiental, que expõem cada vez mais pessoas a uma escala inteiramente nova de devastação. Segundo UNISDR (2012: p.70), para cobrir a redução de riscos de desastres não é preciso ampliar o orçamento ou os recursos humanos, é preciso uma mudança de comportamento, o estabelecimento de fontes de informação e um bom entendimento do “processo” que está por trás de cada desastre.

Enquanto as populações estiverem sendo cada vez mais afectadas pelo aumento do nível dos mares, inundações e secas, o que pode contribuir para a instabilidade económica e política, os meios de comunicação tomam a sua responsabilidade de informar e envolver a sociedade nesta questão.

De acordo com Silva e Paulino, as formulações propostas pela Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa demonstram a perspectiva de entender a imprensa como instituição que tem como objectivo salvaguardar os direitos dos cidadãos e o modo de se apresentar um tema para a opinião pública influi directamente na repercussão e na amplitude que este assunto encontra na sociedade.

2.5 Comunicação de riscos: a necessária cobertura jornalística virada à prevenção

Na actual “era da informação” é impensável imaginar o papel da comunicação de forma marginal às demais áreas do saber. Enquanto espaço privilegiado de difusão de informações e de prestação de um serviço público, por exemplo, a mediação dos riscos pode ser amplificada ou atenuada conforme as recorrências, enquadramentos e espaços dados a eles nos órgãos de comunicação social.

Vários autores, como Veyret (2007) e Beck (2010), apontam os meios de comunicação como mediadores fundamentais para compreensão dos riscos modernos, já que são eles que conseguem tornar palpável o risco de modo que haja percepção e formas de enfrentar o mesmo:

Beck (2010) chega mesmo a afirmar que sem técnicas de visualização, sem formas simbólicas, sem meios de comunicação de massa, os riscos não são absolutamente nada. “A questão sociológica é esta: se a destruição e o desastre forem antecipados, isso pode gerar uma pressão para agir. A construção social de uma antecipação ‘real’ de catástrofes futuras [...] pode se tornar uma força política que transforme o mundo (para melhor ou para pior) “. (Idem)

A comunicação de riscos, segundo Eloisa e Tourinho (2018), tem o seu conceito atrelado à tentativa de melhorar a gestão de riscos, de modo a diminuir a lacuna entre o conhecimento a respeito do risco e a percepção que as pessoas têm sobre ele.

Hoje a discussão de como tornar mais eficiente a divulgação dos riscos ganha cada vez mais adeptos. Os estudos nesta área costumam partir do pressuposto de que a cobertura midiática dos riscos pode: 1) fornecer conhecimento aos cidadãos; 2) auxiliar na aceitabilidade do público sobre diferentes riscos; 3) motivar o público para uma atuação responsável; e 4) proporcionar marcos de significação sobre aqueles riscos escolhidos de forma voluntária. (BAKIR, 2010 *apud* ELOISE & TOURINHO, 2018).

Em linhas gerais, e aqui corroborando com o pensamento de Rodríguez e Puga (2017), a comunicação de riscos envolve a divulgação de informações para diferentes públicos a fim de esclarecer, alertar e apontar soluções que reduzam os possíveis danos. “Além de ofertar quadros interpretativos para o risco, que interferem na constituição de suas percepções, costuma reunir diferentes atores implicados para articular processos de gestão de risco e demais actividades que estejam de acordo com uma cultura de prevenção do risco”. (Idem).

Neste campo, o jornalismo actua de forma particular, atrelado às suas características tradicionais que passam pela observância dos critérios de noticiabilidade para que o facto seja tornado notícia. Citando Pidgeon (2012), Eloise e Tourinho (2018) apontam como elementos que podem atrair a atenção dos jornalistas perante uma necessária comunicação de riscos os seguintes:

(...) questões que envolvem responsabilização ou culpa; de interesse humano, relacionadas a assuntos ou pessoas de alto destaque, com forte impacto visual, relacionadas com sexo ou crime, com exposição de muitas pessoas, que envolvem um evento que pode sinalizar uma tendência mais ampla e que possuem segredos e acobertamentos. (*Ibdem*)

Os desastres naturais que se abateram sobre Moçambique em 2019, nomeadamente os ciclones Idai e Kenneth, representam um claro exemplo de risco à vida das populações e à resistência de diversas infraestruturas sócio económicas. Os resultados do seu impacto levantam questionamentos sobre a proactividade da cobertura jornalística voltada à prevenção, na medida que muitas pessoas foram encontradas de surpresa.

Back (2010) alerta, no entanto, que a prevenção não costuma ser pauta no Jornalismo antes da materialização do risco, ou seja, antes do desastre ocorrer – o princípio básico do Jornalismo é registar os acontecimentos do quotidiano, hoje, e não pensando no futuro, e justifica: “O risco é, na maioria das vezes, associado à incerteza, o que não costuma atrair a atenção dos jornalistas, que buscam por fatos e não especulações. Além disso, quando não há medidas do governo ou outras instituições reconhecidas, os riscos tendem a ser ignorados ou entendidos como controlados”.

Ainda assim, Ascencio, Calero e Corral (2017), citados por Eloise e Tourinho (2018), ao defenderem o Jornalismo de riscos e catástrofes, apontam que mais especialização é necessária, a fim de evitar enquadramentos simplificados e que tendem à espetacularização.

O jornalismo de prevenção é guiado pela ideia de que é preciso vislumbrar, identificar, investigar e explicar os problemas para a população em vez de esperar que eles aconteçam (Alende Castro, 2016). Nesse sentido, o Princípio de Precaução é tomado como diretriz para a seleção daquilo que se tornará notícia e também como orientação de como isso chegará ao público. Nesse sentido, faz-se necessário alterar a lógica de produzir a partir dos ocorridos (de um passado imediato ou mesmo do presente) para construir relatos que possam alterar a realidade, sob “um olhar que antecipa, que se preocupa com o futuro. (*Idem*)

2.6 A comunicação para a redução de desastres naturais em Moçambique

De acordo com o Plano Director para a Redução do Risco de Desastres (PDRRD) 2017-2030, Moçambique é um dos países africanos mais vulneráveis aos desastres, devido nomeadamente à sua localização geográfica e nível de pobreza. Nos últimos 20 anos, a elevada frequência,

alternância e intensidade de eventos climáticos extremos passou a constituir uma ameaça crescente ao desenvolvimento nacional.

Neste quadro, o Governo moçambicano reconhece que “o conhecimento adequado e a compreensão do risco de desastres são a base sobre a qual se estabelecem os procedimentos, as medidas e as novas atitudes proactivas”, sendo por isso que define como primeiro objetivo estratégico melhorar a compreensão do risco de desastres a todos os níveis.

O PDRRD 2017 -2030 prevê que estas acções permitam a consolidação de uma estratégia de comunicação e divulgação pública de informação sobre o risco de desastres, através de acções como a criação de uma equipa de comunicação com parceiros institucionais, organizações não-governamentais e media, para trabalhar em mecanismos de difusão de aspectos relativos a gestão do risco de desastres.

Da análise feita ao documento constata-se que a comunicação social é tida como actor-chave nas acções de prevenção de riscos, através de uma cobertura jornalística responsável e atenta aos fenómenos decorrentes das alterações climáticas. Define, por isso, como uma acção prioritária o estabelecimento de “uma estratégia de comunicação social sobre a gestão do risco de desastres, com uma clara diferenciação do público-alvo e dos objectivos e metas de comunicação e com critérios efectivos de inclusão e género”.

Entretanto, a formação de jornalistas, que são os responsáveis pela produção destas matérias, não aparece de forma implícita nas acções estratégicas para a redução de riscos de desastre, facto que pode representar uma fragilidade nos esforços conjuntos para o alcance das metas pretendidas.

CAPITULO III

3. Metodologia

A definição dos procedimentos metodológicos é considerada crucial para a validação de qualquer que seja um trabalho científico. Por isso, neste capítulo, são descritos os “caminhos” que conduziram esta pesquisa para dar resposta à pergunta posteriormente formulada. Assim Fonseca (2002) apud Gerhardt (2009:12) consideram que:

Método significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

3.1. Quanto à abordagem do problema

Segundo (Neves, 1996), os estudos das ciências sociais são marcados por dois tipos de pesquisas, a quantitativa e a qualitativa. Para a materialização do tema em estudo, será usado a metodologia mista, ou seja, a qualitativa e a quantitativa.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Goldenberg (1997, p.34) apud Gerhardt e Silveira (2009, p31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Gerhardt e Silveira (2009, p.32).

Godoy (1995, p.62) apud Neves (1996) aponta que as características essenciais capazes de identificar a pesquisa qualitativa são: “o ambiente natural como fonte directa de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o carácter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo”.

Assim sendo, esta abordagem nos permitiu analisar a redacção dos textos dos artigos difundidos pelo *Notícias* durante a ocorrência dos ciclones *Idai* e *Kenneth*, bem como deu-nos a possibilidade de aprofundar sobre os princípios de redacção jornalística, já a abordagem quantitativa, permitiu-nos quantificar os artigos relacionados com o nosso tema afim de produzir inferências sobre a obediência ou das regras de redacção jornalística nos textos analisados.

A pesquisa quantitativa permite mensurar e quantificar as características em estudo e obter dados relevantes para a pesquisa, diferentemente da qualitativa que “trabalha com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja realidades que não podem ser quantificadas” Minayo (2014).

3.2. Quanto aos métodos de investigação

Este estudo foi feito utilizando a pesquisa bibliográfica

Segundo Fonseca (2002, p. 32) apud Gerhardt e Silveira (2009, p.37) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica para Gil (2008) reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

3.3 Analise de conteúdo

Para a execução da metodologia, recorreu-se a técnicas como análise de conteúdo que, segundo Assmann (2009), trabalha com materiais textuais escritos, tanto textos que são resultados do processo de pesquisa como as transcrições de entrevistas e os registos das observações.

3.4 Universo e amostra

O universo ou população é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto de estudo, sendo esta uma parte do universo escolhida, seleccionada a partir de certos critérios em que o de representatividade é o indispensável (VERGANA, 1997).

Para este trabalho, a amostra usada diz respeito às publicações analisadas, em que foram escolhidos 38 artigos relacionados com a cobertura feita sobre os ciclones Idai e Kenneth, publicados no jornal *Notícias*, no período de 12 de Março a 5 de Maio de 2019. Este período foi escolhido tendo em conta que os dois fenómenos ocorreram neste intervalo.

O critério de representatividade para a determinação da amostra foi o de artigos que retratam a ocorrência dos Ciclones Idai e Kenneth de forma exclusiva, isso porque podem existir artigos que mencionem apenas estes 2 ciclones e não abordem de forma específica. Importa ressaltar

que artigos do género opinativo não foram analisados porque estes nem sempre obedecem aos critérios de natureza técnica da actividade jornalística.

A escolha do jornal deve-se ao facto de o Notícias ser um jornal diário e de maior circulação ao nível nacional.

3.5 Categorias de análise

Os que se seguem são os critérios que usaremos para analisar os dados que teremos. A base é Jorge Pedro Sousa (2001), segundo o qual estes critérios têm como objectivo chegar a uma conclusão eficiente e eficaz. Estas categorias de análise estão igualmente suportadas nos preceitos da comunicação de risco voltada à prevenção, que apregoa uma cobertura jornalística responsável e comprometida com as características do seu público-alvo.

a) Clareza

De acordo com a Rede Paraná Educativa (S/d) “ambiguidades, lapsos e subentendidos são pecados mortais em textos jornalísticos”. A clareza é obtida quando o jornalista tem razoável domínio sobre o assunto e sabe usar de maneira eficaz as ferramentas textuais”. Falta de clareza, mais do que dificultar a interpretação, compromete a credibilidade do repórter. O bom texto jornalístico não pode suscitar dúvidas, deixar perguntas sem respostas ou confundir quem lê. Neste estudo, esta categoria vai ser útil para verificar o nível de clareza a partir das palavras usadas. Tal como refere Sousa (2001), “o discurso jornalístico não pode trazer possibilidades porque estas são plurissignificativas e trazem dúvidas para o leitor”. Analisa-se, por isso, o discurso de tal forma que se possa identificar ambiguidades e/ou palavras plurissignificativas.

b) Simplicidade

A operacionalização desta categoria está atrelada ao princípio da Rede Paraná Educativa (S/d), segundo o qual “ao ler um texto impresso, pode-se retomá-lo para esclarecer pontos obscuros ou resgatar trechos que não foram compreendidos em função de uma leitura desatenta”. Portanto, frases em ordem directa, sem interpolações excessivas, e uma apresentação linear e organizada das informações contribuem para a simplicidade do texto. O manual continua dizendo que “estruturas elaboradas e conteúdos complexos podem ser expressos de maneira simples”. Entende-se, assim, que os textos que requeiram complexas operações mentais para ser compreendidos devem ser simplificados.

Gradim (S/d:P.117) afirma que “a escrita jornalística deve primar pela simplicidade, sem abdicar da originalidade. Simplicidade porque um dos objectivos de quem informa é atingir a faixa mais alargada de público possível e assim, idealmente, seria desejável que um mesmo texto pudesse ser lido por um cientista e um pescador, e ficassem igualmente bem informados”.

Por seu turno, Sousa (2001: p.121) acrescenta que a simplicidade é a qualidade do que não é complexo. Assim, este critério, servirá para olhar no texto o abandono de expressões técnicas para o uso de palavras vulgares e de fácil percepção.

c) Concisão

Sousa (2001: p.122) diz que “escrever é cortar palavras”, afirmando tratar-se mesmo de “uma máxima a respeitar”. É uma das características de ser breve, retirar o que não é útil para a mensagem. O que não acrescenta significado ao conteúdo principal. Gradim (S/d:p.118) corrobora com esta afirmação dizendo que “as frases, na linguagem jornalística, devem ser curtas, pouco complexas, veiculando preferencialmente apenas uma ideia. A construção gramatical que segue a ordem sujeito-predicado-complemento não é a única que pode ser utilizada, mas dá geralmente bons resultados”.

Para este estudo e esta categoria, usaremos para verificar a concisão do texto jornalístico. O texto pode ser longo, desde que se atenha apenas ao que é fundamental. O objectivo desta categoria não é classificar as fontes, mas ver se elas foram identificadas e como foram identificadas no texto. Também servirá para verificar a concisão ao se mencionar as fontes. O objectivo desta categoria não é classificar as fontes, mas ver se elas foram identificadas e como foram identificadas no texto.

d) Precisão

As palavras devem escolher-se de acordo com o seu valor semântico. Aqui entra uma análise das fontes, mas em relação a sua identificação no texto. Como afirma Sousa (2001: p.123) “as fontes devem ser claramente identificadas, excepto se necessitarem de anonimato, e desde que se respeitem as regras deontológicas e as normas em vigor no jornal. Os acontecimentos e as ideias devem ser descritos com pormenor, mas sem chegar ao irrelevante”.

CAPITULO IV

4. Apresentação e Análise dos Dados

4.1 Apresentação dos Dados

Tabela 1: Apresentação de Dados e Análise

Data	Título	Categorias de análises	Observação
12.03.2019	Seiscentas mil pessoas na trajectória de ciclone Idai	Clareza	O artigo apresenta uma possibilidade de o evento ciclónico acontecer, mas não das pessoas serem afectadas. Por regra o artigo jornalístico não pode apresentar possibilidades, principalmente, em questões de comunicação de desastres naturais. O texto a seguir “cerca de 600 pessoas estão para serem afectadas (...) por um ciclone tropical que <u>poderá</u> atingir o centro do país...”
		Simplicidade	O artigo não é simples. Há expressão contida no quarto parágrafo. A expressão “(...) sentiram-se <u>sensíveis</u> pode ser substituída por solidários ou vulnerável. Desta feita a compreensão não é comprometida.
		Precisão	O artigo foi preciso na abordagem do evento. O texto informa o assunto principal sem rodeios.
		Concisão	O artigo peca na menção de forma clara de uma fonte no sexto parágrafo “a fonte indicou que neste momento (...)”. Aqui pode-se substituir fazendo a menção de forma clara assim, o INGC indicou que...

13.03.2019	Face a aproximação do ciclone tropical Idai Alerta Vermelho para região centro	Clareza	Observou-se que nesta edição houve falta de clareza, pois, apresenta probabilidades do acontecimento do evento. De acordo com o artigo, ele previa que teria lugar nos dias próximos.
		Simplicidade	O artigo apresenta alguns problemas de simplicidade no último parágrafo aplicando a seguinte expressão sublinhada “(...) sistema codificado de localização e identificação que compreende a estrutura e <u>composição numérica</u> das (...)”. A expressão sublinhada pode ser substituída por número ou conjunto.
		Precisão	O artigo não foi preciso com a informação que quer transmitir, pois, partiu de um encontro de conselhos de ministros para dar detalhes a situação de ciclones. Ainda no lead começa-se a mencionar o encontro de conselho de ministros. Por regras de comunicação para mitigação tinha de começar com a situação dos ciclones tropicais que poderiam provocar muitos danos humanos e materiais.
		Concisão	O artigo não apresenta cortes de algumas informações desnecessárias. São informações estas que podiam não estar presente no artigo. “(...) foi alargada a governadores provinciais, devido a situação de emergência”.
13.03.2019	Famílias continuam nas zonas de risco	Clareza	Há falta de clareza no artigo pelo uso de certas expressões polissémicas como “(...) depois dos apelos das <u>autoridades</u> para o abandono...”. A palavra abandono pode significar diversas coisas, no contexto usado pode ser governador, presidente do conselho municipal, INGC e outros, assim, importa que se tivesse substituído pelas <u>autoridades</u> concretas. O texto mais uma vez apresentou possibilidades “(...) do ciclone tropical que <u>poderá</u> afectar a região...”. A expressão a <u>quem é de direito</u> para ajudá-la...”. A expressão pode significar tantas coisas e não somente o presidente, o governador, administrador.
		Simplicidade	O artigo peca na simplicidade no uso de termos complexos como por exemplo “(...) alinha no mesmo <u>diapásão</u> ...”. O termo sublinhado pode ser substituído por modelo ou padrão.

		Concisão	O artigo foi preciso no que diz respeito ao assunto a que pretende partilhar. Trouxe de forma directa o que pretendia partilhar
		Precisão	O artigo tem informações que podia ter deixado a parte, neste momento o assunto que mais importa que é o facto de as pessoas continuarem nas zonas de risco e as suas razões para depois falar de outras coisas. Por exemplo “(...) estava a preparar entulhos de areia à volta da sua casa...”.
14.03.2019	Ciclone Idai pode entrar por Dondo ou Chiringoma	Clareza	“ <u>Poderá</u> atingir o território nacional hoje...”, vê-se aqui uma possibilidade, o texto jornalístico não inclui possibilidades ou previsões possíveis.
		Simplicidade	“nas coordenadas 19.5 graus Sul de latitude e 39.0 graus Este de longitude, com uma pressão de 962 hectopascals no centro...” estes termos todos técnicos só entende quem fez Geografia, Meteorologia ou Física, um cidadão que não teve
		Concisão	O texto cumpriu a concisão.
		Precisão	O artigo foi directo ao assunto sugerido pelo título.
15.03.2019	Beira quase deserta quando o ciclone chegou	Clareza	Em termos de clareza, o texto peca em usar uma expressão que traz diversos significados como “numa das paragens”, importa neste artigo que se mencione o nome da paragem uma vez que o jornal conhece. Para mostrar a real dimensão do impacto em relação aos transportes, deve se colocar o nome da paragem, pode ser que esteja no centro da cidade ou na periferia.
		Simplicidade	O artigo usou um termo que dificulta a percepção. A palavra “ <u>artéria</u> ” é complexa para a sua interpretação imediata. Assim implica que o leitor recorra a certos

			recursos ou tente enquadrar no contexto. É um vaso sanguíneo e pode se procurar uma forma fácil de se chamar.
		Precisão	O artigo não foi preciso ao alinhar o artigo. Olhando para o título, o artigo parece falar da cidade da Beira estar quase deserta, mas continuando dá rodeios para mostrar de forma está deserta e também menciona que tinha pessoas nas paragens embora seja quase deserta. Nos primeiros parágrafos tinha de dar uma ideia de que forma está, a cidade, deserta.
		Concisão	A citação da fonte “O notícias” foi repetida várias vezes enquanto que devia haver uma concisão na citação das fontes, elas devem ser devidamente citadas. Sabe-se que esta é uma forma de fazer citação, mas importa fazê-lo mencionando nomes em concreto, caso não seja possível, não repetir tantas vezes.
15.03.2019	Famílias retiradas de zonas vulneráveis	Clareza	O artigo não apresenta os problemas que fizeram com que famílias dessem entrada no hospital “...pelo menos 23 pessoas deram entrada no Hospital Central <u>com problemas relacionados</u> com o fenómeno”. Aqui para se atingir a clareza, podia se mencionar esses problemas, uma vez já conhecidos. “Pontos mais seguros”, uma vez que se trata de inundações, a grande parte da cidade encontra-se alagada, importa mencionar as partes seguras, se são hospitais, escolas, instituições estatais.
		Simplicidade	Algumas palavras são dispensáveis para que se use os seus sinónimos “fustigada” que pode ser “afectada”, assim o texto se aproxima a simplicidade. “Compulsivamente”, esta palavra, a prior torna complexa a comunicação, o que obriga a que a usar sinónimos mais fáceis.
		Precisão	O texto foi directo ao mencionar as famílias retiradas, mas depois introduziu outro assunto relacionado aos impactos e outros problemas.
		Concisão	O texto devia citar de forma devida a fonte “notícias”. Estas fontes são permitidas usar mas cria alguns problemas na qualidade da fonte. Podia dizer “...Directora

			Nacional do Centro Operativo de Emergência disse que as 4 províncias(...)", sem colocar disse ao Noticias.
16.03.2019	Idai atravessa o país e deixa luto e destruição	Clareza	O artigo viola o critério da clareza ao alocar o termo sublinhado "(...) uma equipa do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE) e <u>parceiros...</u> ". O significado desta palavra vale mais mencionando os próprios parceiros por nomes. Para a atingir a clareza se devia mencionar.
		Simplicidade	O artigo foi simples e aplicou palavras de fácil percepção.
		Precisão	O artigo foi directo ao trazer os detalhes importantes nos primeiros parágrafos
		Concisão	Os parágrafos foram devidamente citados ou atribuídos os créditos as respectivas fontes.
16.03.2019	Idai corta energia em Sofala e Manica	Clareza	O texto viola a clareza ao dizer que a EDM " <u>suspeita</u> ". Em comunicação de emergência deve se evitar colocar suspeitas, crenças ou possibilidades. Para que o jornalista fosse claro podia dizer que "(...) mas Electricidade de Moçambique (EDM) <u>disse que suspeita ...</u> ". Para a questão de crença, o artigo diz "(...) Alberto Banze, director geral de distribuição da EDM, <u>acredita</u> que haja estragos severos na rede...". O texto devia ter substituído por disse que para trazer mais credibilidade e deixar o texto claro. "(...) alguns pontos do norte de Inhambane...". Devia se mencionar os locais já conhecidos.
		Simplicidade	As palavras sublinhadas " <u>Radiografia</u> e "(...) para Beira <u>idas</u> Manica..." não são de fácil percepção. Podia se recorrer a sinónimos mais fáceis ou contextualização no mesmo parágrafo.
		Precisão	O artigo esgotou o assunto de forma directa, mesmo nos primeiros parágrafos.

		Concisão	O artigo não mencionou o nome do Presidente do Conselho Administrativo, dificultando assim, a quem não conhece. O artigo apenas diz “(...) coordenados pelo Presidente do Conselho de Administração...”. O nome não foi mencionado e mesmo a instituição. Porém, em relação a instituição pode-se supor que é a EDM porque no período anterior fala-se da Electricidade.
16.03.2019	Ciclone tropical Idai Danos irão retroceder passos para a criação do bem-estar	Clareza	O artigo viola mais uma vez a clareza ao aplicar a palavra “Governo”, “Executivo” e “estruturas locais”. Todas estas palavras podem querer dizer mesma coisa mas também falarem de coisas diferentes. Quando se fala de governo, importa dizer qual governo ou representado por quem. A palavra executivo e estruturas locais são abstratas se não menciona os representantes do executivo ou estrutura local.
		Simplicidade	O texto foi simples, tendo em conta as palavras de fácil percepção aplicadas no texto
		Precisão	O texto não é directo em relação ao assunto que o título sugere. A Frelimo que a fonte principal podia ser mencionada logo no título, uma vez que foi ela que afirmou que as consequências do Ciclone tropical vão comprometer os passos dados em prol do bem-estar humano.
		Concisão	O artigo devia usar a fonte para citar em que medida os passos para o bem-estar estão a ser comprometidos pelo ciclone. Embora seja o partido no poder e trata-se de uma carta enviada pelo partido, as fontes têm certas qualidades. Portanto quem determina estes critérios de selecção são as Nações Unidas e não a Frelimo.

17.03.2019	EDM sem previsão para reestabelecer energia	Clareza	O artigo viola o critério de clareza ao mencionar as linhas eléctricas “(...) porque as nossas linhas CL71 CL75, que saem da Subestação de Chibata...”. O artigo podia mencionar a primeira linha e mencionar de onde sai e termina e assim, mencionar a segunda linha e indicar o ponto de partida e o término. Aqui pode-se entender qual é a subestação de origem, mas não quais são, exactamente.
		Simplicidade	A palavra “ <u>aclarou</u> ” para além de ser de difícil, não é um sinónimo mais próximo para a palavra entre aspas.
		Precisão	O texto foi directo ao assunto principal. As informações que seguem depois do primeiro parágrafo, dão mais detalhes, mas não se afasta do foco.
		Concisão	A fonte foi devidamente mencionada. E o texto não fala de algo que não seja do jornalista sem citação.
18.03.2019	Região centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos	Clareza	O texto não é claro ao subentender os membros do conselho de ministros, sabe-se que os membros do conselho de ministros são contáveis, portanto, há uma necessidade que no texto “(...) membros do Conselho de Ministros desdobram-se em quatro províncias do centro do país...”. Não são todos membros obviamente, é possível contar, pelo menos os principais. No terceiro paragrafo “Os novos dados sobre morte devem-se a novas descobertas pelas <u>equipes envolvidas</u> .”. quando se lê a expressão sublinhada a questão que se coloca é quais equipes? Logo não está claro.
		Simplicidade	O texto não foi simples, tendo em conta as palavras de fácil percepção aplicadas no texto. Uma cria dificuldades na percepção “ <u>Ido</u> ”. Na frase “Nyusi chegou a zona centro <u>ido</u> de Eswatini...”. Pode usar de volta...
		Precisão	O texto não foi preciso ao assunto que o título sugere. O texto fala de mortes e feridos, mas, passa a falar do governo representado pelo presidente e ministros, o

			que ele fez e o que vai fazer. O texto depois de mencionar o numero de mortes e feridos, seria adequado se mencionasse onde estão internados os feridos, quais são os cuidados que estão a receber e como foram encontrados ou chegaram no hospital. O presidente e seu elenco já não é preciso fazer a menção em todo o artigo.
		Concisão	O texto é abundante na citação de fontes governamentais. O terceiro e quarto paragrafo deviam ter uma fonte, uma vez que não e o jornalista quem contabiliza mas sim uma entidade responsável e a posterior passa para o jornalista. O terceiro parágrafo “Os novos dados sobre morte devem-se a novas descobertas pelas equipas envolvidas...”. O quarto parágrafo “Só em Sofala, concretamente nas cidades da Beira e Dondo tinham sido contabilizados até ao fim da tarde de ontem 68 mortes...”. Estes dados pertencem a uma fonte que devia ser citada.
18.03.2019	Governo aciona ponte aérea para assistir vítimas do “Idai”	Clareza	O artigo menciona a expressão “ <u>O Governo</u> accionou uma ponte.”. a expressão sublinhada pode significar o governo estatal, o governo provincial e outros. Portanto, importa que se mencione que tipo de governo se trata para atingir a clareza.
		Simplicidade	O artigo utilizou uma palavra de difícil percepção enquanto podia recorrer ao seu sinónimo. As palavras “ <u>Viveres</u> ”, “ <u>fustigando</u> ” podia se substituir por uma outra de fácil percepção. Pode ser <u>Mantimento</u> e <u>Afectando</u> .
		Precisão	Olhando para o titulo, o artigo dá muitas voltas para dar a informação principal que o facto de se accionar uma ponte aérea. Há, em diversos parágrafos, a citação do presidente da República. Uma vez se tratando de comunicação de emergência, era melhor que a citação das fontes que se apresenta no último parágrafo esteve nos primeiros parágrafos. Ser preciso significa ser directo com o assunto principal. O Governo e o presidente foram citados em 9 parágrafos dos 10 existentes.

		Concisão	O penúltimo parágrafo não foi citado, mas vê-se que é uma informação vinda de uma fonte. “No sector das estradas, mais de 1500 metros, correspondente a 27 por cento das redes viárias da Beira (...)”. Verifica-se essa informação, pelo carácter deve ter uma fonte que não seja o jornalista ou o Jornal.
19.03.2019	Idai destrói pontes e isola 114 mil pessoas em Manica	Clareza	O artigo obedeceu o critério de clareza.
		Simplicidade	O artigo utilizou palavras de fácil percepção
		Concisão	O artigo foi directo ao apresentar os detalhes necessários e ligados ao o título sugere
		Precisão	O artigo peca ao mencionar dados sensíveis e sem fontes. Dados sobre a contabilização de óbitos em decorrência da passagem do ciclone Idai não é da responsabilidade do jornalista. É uma responsabilidade de um médico ou entidade especializada e depois passa a informação ao jornalista. Neste sentido, o jornalista deve citar. Os dados sobre os centros de acomodação já criados cabe ao INGC ou Secretaria de Estado ou outra. Então, quando o jornalista usa estas informações deve fazer citação.
19.03.2019	Sant’ Egídio mobiliza apoio para vítimas do Idai	Clareza	O texto não deixa claro se Moda é um interveniente, na sua primeira afirmação. O artigo escreve, “No momento, segundo Moda, a preocupação é em relação às crianças ...”. Este paragrafo cria dificuldades porque “Moda” significa algo em estatística e pode ser nome.
		Simplicidade	O artigo usou palavras de fácil percepção.

		Precisão	O artigo fala de tipos de apoio que estão a ser mobilizados. Mas estes materiais, em termos concretos são mencionados indo para os últimos parágrafos. O que se podia, para alcançar a precisão, exactamente, depois do primeiro paragrafo, o artigo devia indo a mencionar os detalhes necessários em relação a isso. O artigo vai dando voltas com assuntos distantes daquele que o título sugere.
		Concisão	O artigo, em primeiro lugar não deixa claro quem é Moda, se um padre, presidente, administrativo ou outra entidade. Havia necessidade, uma vez que é a única fonte mais citada. Em todo artigo, não se percebe que é exactamente.
20.03.2019	Calamidades no centro do país Moçambique está de luto	Clareza	“Os meteorologistas apontam que um <u>sistema de baixas pressões</u> se encontra estacionário sobre as províncias de Manica e Sofala...” a expressão sublinha é perceptível para quem entende e sabe interpretar fenómenos geográficos. Para um cidadão comum, a informação não está clara.
		Simplicidade	O texto foi simples aplicando palavras de fácil percepção.
		Precisão	O artigo foi directo ao assunto principal.
		Concisão	“Ordenou ao ministério da economia e finanças para que junto da banca comercial...”, deve-se citar quem ordenou, há uma falta de fonte neste ponto.
21.03.2019	Ciclone Idai afectou metas do sector judicial	Clareza	O artigo não menciona as metas judiciais afectadas. Em outras palavras se o artigo diz que a meta foi afectada devia-se mencionar qual era a meta. “afectou o cumprimento das metas de atendimento à demanda processual previamente estabelecido...”. Devia-se mencionar a meta, podem ser 1000 processos ou 500 e quantos, devido ao ciclone se vai dar atenção.
		Simplicidade	O artigo ao aplicar a palavra abateu, no seguinte contexto “...que se <u>abateu</u> sobre a cidade da Beira...” a palavra sublinhada pode criar dificuldades na percepção.

		Precisão	O artigo foi directo ao que pretendeu transmitir. Sem rodeios o assunto essencial esteve no texto.
		Concisão	O artigo foi conciso.
01.04.2019	Centros de acomodação reduzem para seis	Clareza	No artigo, verificou-se que ele não deixa dúvidas ao leitor, não tem expressões que causem plurissignificação.
		Simplicidade	O artigo obedeceu a simplicidade em todos os termos
		Precisão	O objectivo que o artigo quis transmitir está claro no texto e a colocação das fontes foi devidamente feita.
		Concisão	O texto obedeceu a estrutura frásica directa que permite boa percepção.
01.04.2019	População de volta às zonas de origem	Clareza	<p>O artigo não apresenta clareza no corpo do texto, houve introdução de termos que criam a plurissignificação e leitura de números que de uma ou de outra não facilitam a leitura. Assim, a percepção não é clara comprometendo a comunicação de risco.</p> <p>Ex.: (...) com o registo de nove mil e 4140 famílias afectadas...</p> <p>(...) vai observar-se a breve trecho...</p>

		Simplicidade	A simplicidade foi infringida ao se utilizar uma palavra que podia ser substituída por outra, visto que, a palavra chuva seria a mais certa naquele contexto. Ex.: (...) Precipitação.... Pode ser substituído por Chuva
		Precisão	As frases foram bem colocadas obedecendo as regras de precisão
		Concisão	O objectivo que o assunto pretendia transmitir está presente no texto e a colocação das fontes foi bem colocada e de forma clara.
01.04.2019	INGC mapeia áreas de potencial risco	Clareza	No artigo observou-se que houve clareza em todos os termos. Na leitura do corpo do texto não surgem+ duvidas do assunto a se tratar. As expressões são acessíveis.
		Simplicidade	Quanto a simplicidade, a palavra “ <u>Drone</u> ” é inglesa, mas que se tornou mundialmente comum. Deveria se colocar entre aspas e de seguida o significado: a palavra designa todo e qualquer tipo de aeronave que não seja tripulada, mas comandada por seres humanos a distância.
		Precisão	O autor do artigo foi preciso na escrita, mencionado devidamente as fontes, a data do início do mapeamento das zonas de risco, o objectivo da acção e as zonas a serem abrangidas.
		Concisão	O texto obedeceu a ordem de escrita sujeito-predicado-complemento.
16.03.2019	Fúria do “Idai” deixa marcas desastrosas	Clareza	O artigo usa um termo técnico e não deixa rastros de explicação. “(...) na sequência da danificação de uma linha de <u>110kva...</u> ” como se sabe não é fácil fazer a interpretação dos, seria melhor se a expressão fosse comum.
		Simplicidade	A palavra <u>fustigar</u> não é simples na linguagem de todos. Podia se usar <u>afectar</u> ...

		Precisão	O texto é directo, a prior transmite a informação necessária.
		Concisão	O artigo é conciso e incluindo ao mencionar as fontes.
18.03.2019	Niassa Artistas lançam campanha para apoiar vítimas do Idai	Clareza	O artigo tem falta de clareza ao aplicar as seguintes expressões “lançaram <u>há dias</u> ”, “ <u>Promotores de evento</u> ” e “ <u>estimula-se</u> a oferta de donativos.... Era suposto que o jornalista do texto soubesse quando a iniciativa foi lançada para não dizer <u>há dias</u> . Pode-se perguntar o que significa promotores de venda, seria bom que se deixasse claro assim como na expressão polissémica, estimula-se (a quem e quem estimula) estas perguntas entre parenteses não são respondidas pela forma verbal <u>estimula-se</u> .
		Simplicidade	A expressão “ <u>que se abateu</u> na zona centro...” pode se substituir por <u>afectou</u> .
		Precisão	O texto foi directo a informação principal que pretendia transmitir.
		Concisão	O artigo apresenta problemas de concisão ao apresentar a citação <u>estimula-se</u> , neste caso, é difícil saber quem e para quem a informação origina e se direciona. Esta forma verbal é indeterminada.
19.03.2019	À passagem do ciclone Idai Luto e destruição em Manica	Clareza	O artigo menciona uma expressão no primeiro parágrafo “deitar abaixo”, é uma expressão que dificulta a clareza, foi usada em substituição a palavra destruição. A expressão “construção convencional” não é clara, é preciso que se explique tendo em conta os critérios usados para a sua classificação. De seguida a expressão “(...) que teve uma <u>morte natural</u> ”. Deve-se procurar o significado do que é uma morte natural.
		Simplicidade	A palavra sublinhada “Quatro dias de ventos fortes e chuvas <u>torrenciais</u> ...” pode ser substituída por chuvas <u>intensas</u> ...”. Há uma necessidade que se usem palavras de fácil percepção em substituição a “ <u>viveres</u> ” (Mantimento), “ <u>deveras</u> (muito) preocupante”.
		Precisão	O texto foi directo na sua abordagem trazendo mesmo detalhes e sem dar rodeios. As únicas voltas estão relacionadas aos detalhes do acontecimento.

		Concisão	O texto foi conciso nas fontes e na sua abordagem no geral.
20.03.2019	Comunicações bancárias restabelecidas na Beira	Clareza	“... desde ontem já é possível <u>comunicar-se pelo móvel</u> para esta província”. A pergunta que se pode colocar é o que <u>comunicar-se pelo móvel</u> .
		Simplicidade	O texto se baseou no uso de palavras de fácil percepção.
		Precisão	O artigo foi directo ao transmitir a informação principal.
		Concisão	O artigo foi conciso na sua abordagem
20.03.2019	Desvios poderão repor transitabilidade na EN6	Clareza	“Danos <u>impensáveis</u> ” foi uma expressão da fonte citada, era bom que o jornalista interpretasse no artigo.
		Simplicidade	O artigo foi simples na articulação da abordagem noticiosa.
		Precisão	O texto não foi directo, ele começa com algumas citações do ministro das obras públicas e habitação e posteriormente fala dos desvios disponíveis para uso alternativo.
		Concisão	O texto cumpriu com o critério de concisão.
20.03.2019	Búzi e Nhamatanda Em curso resgate de vítimas	Clareza	O artigo menciona uma vila e chama de “a Vila <u>Carbonífera</u> de Moatize”. Em alguns casos, para atingir a clareza é preciso excluir certos adjectivos dispensáveis. A palavra sublinhada é dispensável neste caso ou deve explicar de seguida porque é uma vila carbonífera.
		Simplicidade	“... está interrompida na sequência da queda de árvores ao longo do <u>traçado</u> .” A palavra sublinhada pode ser substituída por troço ou via para ser simples.
		Precisão	O artigo foi preciso tendo em conta o assunto principal sugerido pelo título.
		Concisão	O artigo tem falta de concisão, algumas informações que pela característica pertencem a fonte, o artigo não faz menção como por exemplo o segundo parágrafo. “...sendo que os necessitados estão a ser evacuados para 28 centros de acomodação, especialmente criados para o efeito.” Esta informação veio de uma fonte, o que implica que o jornalista devia fazer a citação.
20.03.2019	Efeitos arrastam-se pelo 7º dia	Clareza	“O fenómeno deitou completamente tudo abaixo, sendo que o segundo maior centro urbano de Moçambique ficou isolado... por via terrestre, aérea e

	“Idai devasta tudo e paralisa Manica e Sofala		marítima. E até pelas <u>comunicações</u> ”. A palavra sublinhada mostra a falta de clareza do artigo. A via terrestre e outras duas mencionadas é um tipo de comunicação. No entanto, há uma necessidade de especificar que tipo de comunicação se refere neste texto. Talvez seja comunicação de telefonia móvel, a clareza consiste em explicar o que exactamente as coisas são.
		Simplicidade	As palavras “Jaz”, “Por um triz”, “Açambarcamento”, “Stocks”, “Viveres” são palavras de difícil compreensão. O autor podia ter recorrido a sinónimos como Descanso, Por pouco, Usurpar, Reservas. A palavra Stock vem entre parênteses, significando que o autor notou a diferença desta com as outras, sendo assim, se não recorre ao sinónimo devia explicar.
		Precisão	O texto não é directo com a informação principal, logo de início. Os detalhes que o título sugere vêm depois do lead.
		Concisão	O texto foi conciso na sua abordagem.
20.03.2019	Idai O ciclone que lesou tudo e todos	Clareza	“Dissipado o fenómeno, a vida tinha que naturalmente continuar...” a pergunta que se faz neste parágrafo que é antecedido por um título da matéria de uma reportagem é que fenómeno, quem dissipou? Como se vê a passagem não é clara.
		Simplicidade	“ <u>Dissipado</u> ” para se ser simples pode ser substituída por <u>terminado</u> .
		Precisão	O artigo foi directo na sua abordagem. Sendo que de início avança com os detalhes da informação, logo mesmo no lead.
		Concisão	O texto não foi conciso, sendo na maior parte das fontes, fez-se uma citação do tipo Há especulação de que, A nossa reportagem ficou sabendo..., ele falou ao Notícias..., O nosso jornal sabe que...
20.03.2019	Cinco dias depois Municípios procuram reerguer-se	Clareza	“Junto as instalações do BCI...” para quem não conhece a cidade da beira é complicado visualizar essas instalações que albergam pessoas. Deve se esclarecer as proximidades ou o bairro.
		Simplicidade	“ <u>intermitente</u> ” a palavra sublinhada pode ser trocada por “ <u>sem parar</u> ”, <u>insistentemente</u> . Estas são palavras de fácil percepção.
		Precisão	O texto foi directo na sua abordagem trazendo mais detalhes logo de início, nos primeiros parágrafos.

		Concisão	O artigo não foi conciso e principalmente ao mencionar as fontes, usou as fontes do tipo muitas pessoas afirmam, a nossa reportagem soube...
20.03.2019	OJM quer todos os jovens no socorro às vítimas	Clareza	“...para dar a sua contribuição na sua <u>máxima força</u> ,...”. A expressão sublinhada é polissémica, pode significar “tudo que puderem”, “em tudo que têm” quer seja tangível e intangível. Mas para que saiba exactamente o que é necessário (supõe-se que sejam bens materiais”, devia-se escrever que são bens materiais.
		Simplicidade	“Angustiante”. Para a presente palavra, seria útil, se recorrer a um sinónimo como <u>doloroso</u> .
		Precisão	O texto foi preciso na abordagem do assunto sugerido pelo título.
		Concisão	O texto foi conciso fazendo igualmente boa mensuração das fontes.
Análise de Dados sobre Ciclone Kenneth			
24.04.2019	Face a ameaça do ciclone Kanneth Famílias mobilizadas para minimizar danos	Clareza	“que <u>poderá</u> atingir o litoral da província no...” nota-se a aplicação de possibilidade.
		Simplicidade	O artigo aplicou expressões de fácil percepção.
		Precisão	A sugestão dada pelo título não foi a mencionada no texto, o texto diz “serão retiradas compulsivamente pelo menos 25 famílias, [para abrigos seguros...” é um evento futuro que será realizado diferentemente do que afirma o título.
		Concisão	O artigo foi conciso.
25.04.2022	Alerta vermelho para Zona norte do país	Clareza	“perto de 700 mil pessoas <u>podem</u> ser afectadas...”, nesta primeira vê-se uma possibilidade, sendo que o relato jornalístico não apresenta possibilidades.

	Perto de 700 mil pessoas na trajectória do Kenneth	Simplicidade	“(…) chuvas intensas na ordem dos 100 milímetros em 24 horas...” “Ciclone tropical intenso de categoria 4...” “dissipar”, estas expressões são de difícil percepção. Um cidadão comum não vai entender a ordem dos milímetros mencionados aqui. Em relação a outras palavras entre aspas pode-se recorrer a sinónimos.
		Precisão	O artigo foi directo
		Concisão	O artigo obedeceu a concisão.
26.04.2019	Norte do país sob efeito do Ciclone Kenneth Perto de trinta mil pessoas transferidas para zonas seguras	Clareza	“(…) INGC precisou de recorrer a métodos compulsivos para a retirada...” o que não está claro porque não se sabe quais são os métodos compulsivos aplicados.
27.04.2019	Rescaldo Preliminar do Ciclone Kenneth Dois mortos e 5 distritos isolados em Cabo Delgado.	Clareza	“A entidade recomenda a retirada de comunidades e bens das zonas baixas...”, no paragrafo anterior a este faz-se menção do INGC e, igualmente, no paragrafo a seguir a este, mas, neste em particular não se faz referencia de que entidade se refere. assim não se sabe qual é a entidade se é do governo ou não.
		Simplicidade	“Viveres” a palavra coloca-se como de difícil percepção.
		Precisão	O artigo não foi directo, pois, começou a falar dos danos matérias em dois parágrafos e depois de vitimas humanas.
		Concisão	O artigo foi de acordo com a concisão.
29.04.2019	“Kenneth” deixa rasto de destruição em C. Delgado	Clareza	“Prevê-se chuvas fracas, sendo moderadas a fortes em Cabo Delgado e Nampula...” A expressão sendo moderadas a forte não fica claro para um leitor comum. Um cidadão que apenas lê o jornal para se informa e não entende de expressões meteorológicas não vai interpretar esta passagem.
		Simplicidade	“(…) Sob efeito de precipitação...”. A palavra precipitação pode ser substituída por uma outra.
		Precisão	O texto foi preciso na sua bordagem
		Concisão	O artigo foi conciso no discurso.

29.04.2019	Número de mortos subiu para vinte e três Luto e destruição em Cabo Delgado	Clareza	“... dados harmonizados...”. Não está claro porque várias questões podem surgir mediante a expressão. O que seria harmonização de dados. Se for organização, melhor é aplicar a palavra que recorrer a outras que não facilita a percepção.
		Simplicidade	O texto foi simples na sua abordagem
		Precisão	O artigo foi directo
		Concisão	Atingiu a concisão
30.04.2022	Impacto do Ciclone Keneth em Cabo Delgado Número de mortos sobe para 38	Clareza	“Autoridades confirmam”. Não está claro porque não se sabe que autoridade o artigo se refere. Pode ser o governador, ministro, presidente da autarquia, secretário do bairro e outros.
		Simplicidade	“Viveres” pode se recorrer a um sinonimo para explicar ou aplicar a palavra.
		Precisão	O texto foi directo.
		Concisão	O artigo atingiu a concisão.
05.05.2019	Tempestade tropical Kenneth Mucojo já recebe assistência	Clareza	“(...) foram movimentadas até <u>aqueles locais</u> cerca de 8 toneladas...”. A expressão sublinhada foi repetida diversas vezes e antecidos de distritos e áreas diferentes, sendo que, desta forma não é claro identificar do que exactamente se trata. As palavras citadas são antecidas de dois distritos como Ibo e Quissanga mas num parágrafo anterior. E no parágrafo anterior a este último fala de Macomia. Assim não se sabe qual o local exacto que a expressão sublinhada se prepare.
		Simplicidade	O texto foi simples na sua abordagem
		Precisão	O artigo foi directo na colocação do assunto principal.
		Concisão	O texto foi prático na concisão envolvendo a citação de obras.
05.05.2019	O dia em que a água quase nos levou	Clareza	“Fronteira líquida” esta expressão não é perceptível. Qual é o significado dela. O jornalista devia ter escrito algo mais claro e próximo a compreensão popular.
		Simplicidade	Tenebroso, imensidão, “...sobre uma velocidade que beirava a 50...”, “Odisseia”, “chagas”, estas palavras precisam ser esclarecidas para que possam ser perceptíveis. Ou se recorrer aos sinónimos.
		Precisão	O texto não foi directo, tem diversas voltas para mencionar os detalhes. O artigo conta a viagem que os jornalistas fizeram, mais adiante, nos parágrafos que

			seguem, dá a conhecer que o primeiro-ministro fazia parte da jornada e poucos são detalhes sobre os danos materiais e humanos.
		Concisão	O artigo tem problemas de concisão relativamente as fontes, pode-se ver que o jornalista faz parte da notícia. A viagem que o jornalista fez é a notícia.

4.2 Discussão de Resultados

Depois da recolha e análise de dados, concluiu-se que dos 38 artigos analisados tendo em 4 categorias de análise:

Tabela 1: quantitativa das Categorias

Critérios de Noticiabilidade	Negativo	Percentagem	Positivo	Percentagem
Clareza	33	87.8 %	5	12.2%
Simplicidade	24	63.4 %	14	36.6%
Concisão	23	61%	15	39%
Precisão	25	66%	13	34%

4.2.1 Clareza

Segundo afirma Borghetti (2019), a clareza num texto jornalístico é obtida quando o jornalista tem razoável domínio sobre o assunto e uma experiência notável no trabalho, porem fomos percebendo muitas a não clarezas nos textos. A exemplo foram empregues palavras não claras como “Fronteira líquida”; “Autoridades confirmam”; “que poderá atingir o litoral da província no...”; “Junto as instalações do BCI...” entre outras que não deixam o leitor claro de oque? Aqui? Ou aonde? se refere.

Atento a tabela de quantificação podemos perceber que o critério **clareza** foi o que menos se cumpriu tendo 33 artigos negativos correspondente a 87,8 %. Os artigos atingiram a clareza em 5 matérias, o que corresponde a 12,2%. Em termos da presente categoria, ela foi menos observada diante do jornal Noticias.

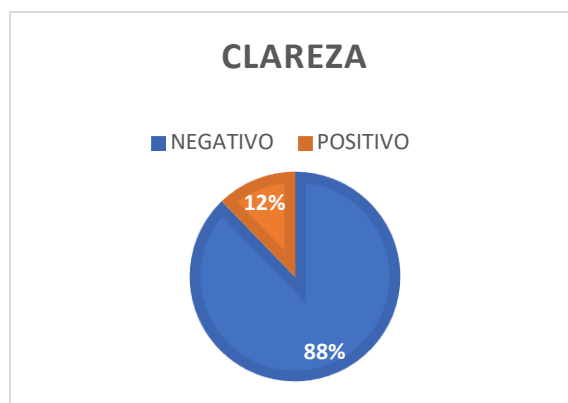


Figura 1: Critério da Clareza

4.2.2 Simplicidade

Sousa (2001) explica que a linguagem do texto jornalístico deve ser simples. Há uma necessidade de, entre os sinónimos, preferir-se o mais comum deles, e, nas frases, respeitar-se a ordem sujeito, verbo e complemento. Facto que nem sempre verificamos pois ao longo do trabalho fomos encontrando varias palavras de difícil compreensão e que podiam ter sido evitadas, tais como (Viveres/sementes; Harmonizados/organizar; Dissipar/Tirar e intenso/muito).

Por conta disso, a simplicidade seguiu a linhagem da categoria anterior sendo que do total dos artigos, 24 matérias não foram simples, tendo aplicado palavras de difícil percepção, isto corresponde a 63,4%. Destas 14 matérias cumpriram com o critério da simplicidade, o que corresponde a 36,6%.

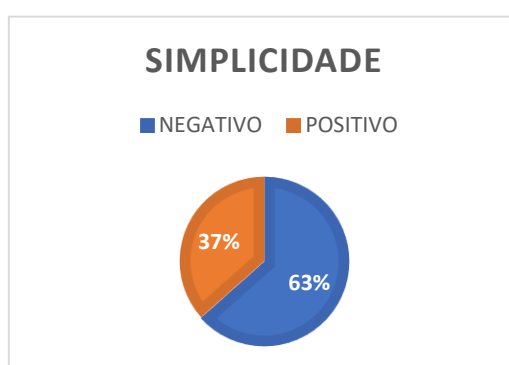


Figura 2: Critério de Simplicidade

4.2.3 Concisão

A concisão é obtida por meio de um processo de eliminação de tudo que é supérfluo e acessório e de preservação do que é essencial à inteligibilidade. Neste requisito o Jornal foi fidedigno excepto em alguns casos em que se omitiu as fontes, ou usou-se muitas fontes anónimas.

Nota-se que a concisão mudou o rumo, os artigos foram de acordo com o critério da concisão, 23 matérias cumpriram, tendo uma percentagem de 61%. E os 15 artigos restantes não cumpriram, sendo uma percentagem de 39%.

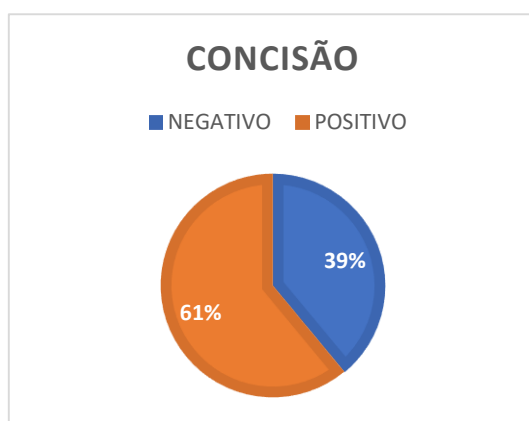


Figura 3: Critério da Concisão

4.2.4 A Precisão

No mesmo diapasão está o critério de precisão onde podemos verificar que foi igualmente cumprida tendo em 25 artigos, correspondente a 66% e o resto dos 13 artigos não cumpriu, sendo 34%.

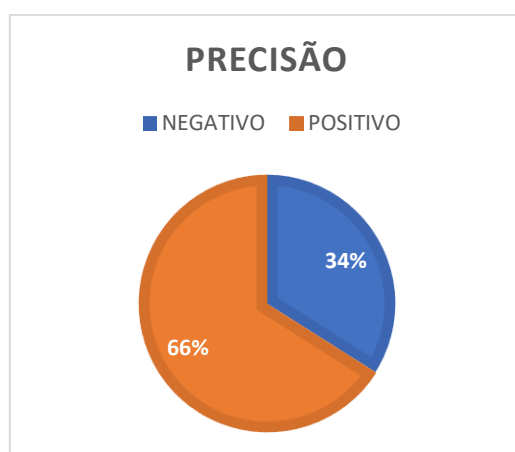


Figura 4: Critério da Precisão

Assim, é visível que nestes artigos a clareza foi o critério menos obedecido, desta forma implica afirmar que a percepção foi também infringida. Se o artigo não está claro, mesmo que a ajuda esteja próxima, dificilmente chegará. É importante que quando se escreve “a quem é de direito” se faça uma citação directa da entidade ou uma evidencia para que se saiba de quem se trata especificamente. Isto vai para a Simplicidade, Concisão e mesmo para a Precisão. Critérios, estes importantes a serem obedecidos para não comprometer o objectivo que é informar e formar. Um pescador deve ler e entender assim como o médico fará

CAPÍTULO V

5. Conclusão

Durante a pesquisa com o tema **O Papel Midiático do jornal *Notícias* na Mitigação dos Efeitos dos Desastres Naturais em Moçambique: Caso ciclones Idai e Kenneth**, através dos princípios de Clareza, Simplicidade, Precisão e Concisão que teve como caso o Jornal *Notícias* percebeu-se que, a Clareza e a Simplicidade foram extensivamente violadas e os outros dois elementos, a Precisão e a Concisão foram cumpridos, as percentagens foram de 87,8 %, 63,4%, 66% e 61% respectivamente.

Isto significa que, por falta de clareza e simplicidade foi colocada em questão a eficiência e eficácia dos textos jornalísticos do *Notícias*, no período em análise.

A pergunta de partida: *Até que ponto o jornal Notícias obedeceu os princípios de redacção jornalística no contexto da mitigação e prevenção de riscos diante do ciclone Idai e Kenneth* foi respondida com um nível elevado de incumprimento da Clareza e Simplicidade acima de 80% para a primeira regra e acima de 60% para a segunda. Portanto, as informações têm de ser claras e simples, porém não simplistas, como ditam as regras jornalísticas para que não criem incertezas no receptor.

A pesquisa não foi de audiência, mas tendo em conta o nível de infracção da clareza, pode-se afirmar que a compreensão do leitor foi comprometida. No sentido positivo foi cumprida com um nível entre 61% a 66% para a Precisão e Concisão.

Para a validação das hipóteses, de acordo com os critérios seleccionados, a pesquisa concluiu que a primeira hipótese refere que “O *Notícias* não obedeceu os princípios de redacção jornalística durante a cobertura dos ciclones Idai e Kenneth, pelo que o seu discurso não ajudou para a mitigação e prevenção destes desastres”; no entanto a hipótese, não foi validada porque o *Notícias* obedeceu aos princípios de redacção jornalística em dois e não obedeceu em dois. O que significa que obedeceu a metade, então cumpriu, em parte, o objectivo de ajudar no processo de mitigação e prevenção de desastres naturais.

A segunda hipótese segundo a qual “O *Notícias* limita-se a fazer uma transposição do discurso técnico do INAM e Instituições Estatais, limitando assim o processo de mitigação e prevenção de desastres naturais” foi validada porque esta análise cabia a clareza e simplicidade que foi

infringida num nível acima de 60%, a grande parte dos termos foram apenas transpostos para o artigo jornalístico.

A terceira e última hipótese segundo a qual “O Notícias obedeceu os princípios de redacção jornalística embora a informação do INAM tenha chegado como probabilidade de ocorrência do fenómeno” não foi validada porque de acordo com a análise, os textos mostraram falta de clareza, muitos textos continham probabilidades e outras formas de falta de clareza, por isso, a percentagem foi de 87.8%.

Contudo, no que concerne às hipóteses, os resultados mostraram que a primeira e a terceira hipótese por nós formuladas estavam erradas e a segunda estava certa. Foram no total, 38 dados analisados e estes foram suficientes para responder a nossa pergunta de partida.

Referências Bibliográficas

Beck, U. (2010). *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34.(2013). Viver na sociedade do risco mundial e lidar com ele. In: Innerarity, D.; Solana, J.(Orgs.). *A humanidade ameaçada: a gestão dos riscos globais*. Lisboa: Teodolito, 31-39.

Beling Loose, E.; Girardi, I. M. T. *Antes do desastre: notas a respeito do Jornalismo, da comunicação de riscos, da prevenção e do envolvimento cidadão*. Revista Mediaciones Sociales Vol. 17 (2018): 209-222

CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Vitrine e Vidraça: Crítica de mídia e qualidade no jornalismo*. Covilhã, 2010.

CONJO, Manuel Pastor Francisco. CHICHANGO, David Benjamim, DE PAULA LOPES, Rita. *O poder dos Media na sociedade Contemporânea*. Beira Interior, 2005.

DE OLIVEIRA, Isabela P. et al. *Prevenção De Desastres Naturais Conceitos Básicos*. Editora Organic Trading, 2006.

Dicionário Online, Dicio.com.br Disponível em <https://www.dicio.com.br/risco/>

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA REDUÇÃO DE DESASTRES – NAÇÕES UNIDAS (UNISDR). *O Desastre sob o Enfoque de Novas Lentes, Para Cada Efeito, Uma Causa*. Nações unidas. CARE Brasil, São Paulo – SP, 2012.

LAVILLE, C e DIONNE, J. *A construção do saber: Manual de Pesquisa em ciências humanas*. Artmed editora UFMG. 2008.

MANUAL DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA REDE PARANÁ EDUCATIVA. Paraná, Governo Estatal acesso no dia 05.04.2022

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: 14ª ed, Hucitec, 2014.

PAMPLONA, Fillipi Thiago e NETO, Aldo Baptista. *A Participação da Imprensa Na Gestão de Risco de Desastres*. Revista Ordem Pública. v. 9, n. 1, jan./jun., 2016.

PAULO e SOUZA, FOQUIÇO, Hortência Luísa Tole Tambo, MATLAVA Isaura Viriato Samuel, DE JESUS Octávio Manuel. *A Importância Da Comunicação Do Risco De Desastres Naturais: Um Olhar Sobre A Realidade Moçambicana*. Revista ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.12.dez. 2021.

PORTO & PLURAL EDITORES. *Dicionário da Língua Portuguesa – Prestígio*. Maputo & Luanda: Porto & Plural Editores, 2014.

PRODANOV, C. et FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo:2ª edFeevale. 2013.

Rodríguez, M. E. R.; Puga, A. B. (2017). Comunicación de riesgos, cambio climático y crisis ambientales, *Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación*, nº 136:179-194.

SAITO, Silvia M. *I Escuela De Primavera Sobre Soluciones Espaciales Para El Manejo De Desastres Naturales Y Respuestas De Emergenciasinundaciones*. Ministério da Ciência e Tecnologia. Governo Federal.

SILVA, Luiz Martins da e PAULINO Fernando O. *Formas de Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia: modelos, propostas e perspectivas* Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). (S/d).

SOUSA, J. P. *Elementos de Jornalismo Impresso*. 2001.

TOMINANGA, Lidia, et al, *Desastres Naturais – Conhecer para Prevenir*, 1 edição, São Paulo, 2009.

VICTOR, Cilene. *Comunicação de Riscos de Desastres no Contexto das Mudanças Climáticas: Muito Além do Jornalismo*. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP. Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro,2015.

ARROZ COM ALEGRIA
Há 20 anos a acompanhar as famílias moçambicanas.

20

Já há condições para retorno das famílias às zonas de origem

ESTÃO criadas as mínimas condições para retorno das famílias afectadas pelo ciclone Iдай e inundações para pontos mais seguros nas suas zonas de origem.

A garantia foi dada no fim-de-semana pela directora-geral do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), Augusta Maíta, no balanço dos 30 dias desde a ocorrência do ciclone Iдай, a 14 de Março último.

Falando em exclusivo ao "Notícias", Augusta Maíta ressaltou, no entanto, que os esforços das equipas nacionais, com vista a tornar efectivo o processo de reassentamento em zonas seguras, ainda está em marcha.

Considerou positiva a intervenção colectiva das instituições e pessoas para

minorar o sofrimento das vítimas, reconhecendo, porém, que o processo que se segue possa se tornar desafiante, pois passará pela identificação de zonas seguras para a instalação e acomodação temporária das pessoas, entre outros aspectos.

A fonte referiu que nas acções de resposta ao impacto do ciclone Iдай foram abertos 156 centros de acomodação, albergando 146.142 pessoas, o equivalente a 29.291 famílias. Destes, 117 na província de Sofala com 116.237 pessoas, o que corresponde a 23.379 agregados.

Maíta revelou igualmente que durante um mês, mais de um milhão de pessoas, fora dos centros de acomodação, foram igualmente assistidas.

"Notícias" fecha

Notícias 19 de Março de 2017

ARROZ COM AMOR

NAS ZONAS ATINGIDAS PELO "IDAI" Governo amortece encargos em serviços sociais e económicos

O GOVERNO anunciou ontem a implementação de medidas de emergência para amortecer os impactos sociais e económicos do ciclone Iдай, incluindo a suspensão de pagamentos de impostos e a redução de tarifas de serviços públicos.

O chefe de Estado despois de uma reunião com o primeiro-ministro, anunciou a primeira etapa da intervenção de emergência que se inicia logo que forem criadas as condições mínimas para o reassentamento das famílias afectadas.

As medidas, que deverão ser tomadas até ao fim do mês, incluem a suspensão de pagamentos de impostos e a redução de tarifas de serviços públicos, bem como a criação de centros de atendimento às vítimas e a distribuição de alimentos e medicamentos.

Para garantir a segurança das famílias, o governo decidiu suspender o pagamento de impostos e a redução de tarifas de serviços públicos, bem como a criação de centros de atendimento às vítimas e a distribuição de alimentos e medicamentos.

As medidas, que deverão ser tomadas até ao fim do mês, incluem a suspensão de pagamentos de impostos e a redução de tarifas de serviços públicos, bem como a criação de centros de atendimento às vítimas e a distribuição de alimentos e medicamentos.

6 notícias NACIONAL

Manica sem esperança de encontrar sessenta desaparecidos

VICTOR MACHIBICA

Dois dias depois do início do ciclone tropical "Idai" está a ser feita a contagem de pessoas desaparecidas em Manica, na província de Manica, o governador Manuel Rodrigues afirmou que, apesar de se terem realizado operações de busca e salvamento, não se pode esperar encontrar os 60 desaparecidos.

Falando num encontro com representantes da sociedade civil, agências das Nações Unidas, organizações governamentais, partidos de cooperação internacional, religiosos e comunitários, o governador descreveu o ciclo como tendo sido "baseado em esperanças de encontrar os 60 desaparecidos".

O posto administrativo de Dombos foi o que maior número de mortes por afogamento registou na província de Manica, com 123 do total de 128 casos conhecidos até agora. Dados actualizados no passado sábado pelo INGC indicam que 37 novos corpos foram encontrados em avançado estado de decomposição, alguns pendurados em árvores, outros soterrados em lama, nas margens dos rios, e ainda outros a flutuar nas águas do Lachite e Musaga.

"Algumas pessoas tentaram resgatar-se nas copas de árvores, mas devido à forte chuva e baixas temperaturas, falta de cobertores e a demora no seu resgate acabaram perdendo a vida", afirmou o governador.

Dada a situação, Manica contabilizou até ontem pelo menos 188 vítimas e 23 feridos, número que poderá subir nos próximos dias, com o prosseguimento das operações de resgate ao longo de Maio, através das quais esperam-se encontrar os restantes corpos.

"A situação é muito grave e os dados são alarmantes", afirmou o governador.

Corpos enterrados em valas comuns

devido ao estado avançado de decomposição, alguns corpos foram enterrados em valas comuns.

6 notícias NACIONAL

CONSEQUÊNCIAS DO IDAI EM MANICA Mais de 90 mortos e 60 desaparecidos

VICTOR MACHIBICA

UM NÚMERO de vítimas mortais em Manica chegou a mais de 90, com 60 pessoas desaparecidas, afirmou o governador Manuel Rodrigues.

Manica registou o maior número de vítimas mortais e desaparecidas, com mais de 90 mortos e 60 desaparecidos, devido ao estado avançado de decomposição dos corpos.

O governador afirmou que as operações de resgate continuam a ser realizadas, mas que a situação é muito grave e os dados são alarmantes.

As consequências do ciclone Iдай em Manica são graves, com mais de 90 mortos e 60 desaparecidos, devido ao estado avançado de decomposição dos corpos.

O governador afirmou que as operações de resgate continuam a ser realizadas, mas que a situação é muito grave e os dados são alarmantes.

Notícias

COMPROMISSO COM OS FACTOS

MILHARES DE PESSOAS SITADAS EM MANICA E SOFALA

PR reitera prioridade no salvamento de vidas

Presidente da República reitera a prioridade de salvar vidas em operações de socorro em Manica e Sofala, onde milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai.

O presidente da República, Filipe Nyusi, reiterou a prioridade de salvar vidas em operações de socorro em Manica e Sofala, onde milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O chefe de Estado afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Nyusi afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas. Ele destacou a importância de garantir que todas as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

O presidente também mencionou a importância de trabalhar em conjunto com a comunidade internacional para superar os desafios impostos pelo desastre. Ele encorajou os cidadãos a permanecerem calmos e a seguir as orientações das autoridades locais.

Em Manica, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Em Sofala, o governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Idai

O ciclone que lesou tudo e todos

Os cacos do copo partido

Municípios tomam a dianteira

Precauções versus lições

CINCO DIAS DEPOIS Municípios procuram reerguer-se

O ciclone Idai destruiu tudo e todos. As consequências são devastadoras. Em Manica e Sofala, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Os municípios afetados estão a tomar a dianteira na recuperação. Eles estão a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Precauções versus lições. O ciclone Idai trouxe lições importantes para a preparação e resposta a desastres. É importante aprender com os erros e melhorar as estratégias de prevenção e resposta.

Cinco dias depois, os municípios procuram reerguer-se. Eles estão a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Idai destrói pontes e isola 114 mil pessoas em Manica

REGIÃO CENTRO DO PAÍS Inundações poderão agravar-se

poderão agravar-se

O ciclone Idai destruiu pontes e isolou 114 mil pessoas em Manica. As inundações na região centro do país poderão agravar-se. O governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

As inundações na região centro do país poderão agravar-se. O governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas. Ele destacou a importância de garantir que todas as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Em Manica, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Em Sofala, o governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Sant' Egídio mobiliza apoio para vítimas do "Idai"

CONSTRUÇÃO DE MURAS PARA PROTEÇÃO DE VÍTIMAS DO "IDAÍ"

O Sant' Egídio mobiliza apoio para as vítimas do ciclone Idai. A organização está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

A organização está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas. Ele destacou a importância de garantir que todas as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Em Manica, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Em Sofala, o governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

ANÚNCIO DE VAGA

Procuramos pessoas para trabalhar em Manica e Sofala. O trabalho envolve a distribuição de alimentos e a assistência humanitária às populações afetadas. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas. Ele destacou a importância de garantir que todas as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Em Manica, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Em Sofala, o governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

AVISO

AVISO: O Sant' Egídio mobiliza apoio para as vítimas do ciclone Idai. A organização está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas. Ele destacou a importância de garantir que todas as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos.

Em Manica, milhares de pessoas foram deslocadas para centros de acolhimento devido ao ciclone Idai. O governo está a trabalhar para garantir que estas pessoas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

Em Sofala, o governo está a trabalhar para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a alimentos, água potável e cuidados médicos. O presidente afirmou que o governo está comprometido com o salvamento de vidas e com a assistência humanitária às populações afetadas.

...dedicado numa escola no arredores de Chimbo

Mortos, desaparecidos e destruições

PARQUES de casa, na sua maioria de construção precária, desbaratou sobre os seus ocupantes e causaram mortos e feridos. Outras pessoas ficaram feridas por chapas de zinco projectadas por ventos fortes. Outras vítimas foram amarradas pelos agigarrados rios e riachos que invadiram os bairros da cidade de Chimbo. Dos distritos, os números de mortos, feridos e de destruições chegam a centenas, mas a situação é também dramática.

A destruição foi tal que não poupa quase nada. Muitos de velado, barracas, estabelecimentos comerciais e mistérios, igrejas, escolas, pontos de saúde, oficinas e capotados foram arrastados ou inundados. "Nunca vi tanta coisa caída de uma só vez, tanta destruição em apenas três dias", disse José Silva, marajá do bairro Francisco Manjanga.

Se nos centros urbanos se lamenta a perda de bens e edifícios, nas zonas rurais os produtores choram a destruição das suas culturas, principalmente à do milho, já em fase de maturação, mas também não podem colher o que é possível aproveitar por falta de condições, correndo estes o risco de se deteriorar.

As mesmas pessoas que lamentam a destruição das suas culturas, procuram locais seguros para se abrigar, numa altura em que já foi anunciada a continuação das chuvas até ao dia de amanhã, facto que pode agravar o cenário das inundações.

As casas que não caíram sofriam também. Muitos de- se apresentam infiltrações a partir do tecto e das paredes, criando desconforto total. "Eu estava a dormir e pelo humidade provocado pelo vento e chuva, não me gregrebi quando a parede de um dos quartos da minha casa caiu. Só senti o vento e a água da chuva penetrando onde me encontrava dormindo", lembrou-se a septuagénaria Lídia Bano, também residente em Manjambulo.

YTOR MACHICHA

UNTO das destruições e do caos que se viveu, provocado pelo ciclone tropical Idai, foram os sobreviventes que foram arrastados e levados para longe de casa.

Case e barraca destruída

2 notícias PRIMEIRO PLANO

A PASSAGEM DO CICLONE IDAI Luto e destruição em Manica

Uma zona de sepulcro

Archievo de ocupação e jumpem bôcher lá

Campas arrasadas

Em Manica, o ciclone Idai deixou um cenário de luto e destruição. As ruas são cheias de destroços e as casas estão em ruínas. As pessoas estão a tentar sobreviver em condições precárias. O impacto do ciclone foi devastador, com muitas vidas perdidas e milhares de pessoas deslocadas.

YTOR MACHICHA

UNTO das destruições e do caos que se viveu, provocado pelo ciclone tropical Idai, foram os sobreviventes que foram arrastados e levados para longe de casa.

Archievo de ocupação e jumpem bôcher lá

Campas arrasadas

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS
Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

notícias

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS

Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS

Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

Archievo de ocupação e jumpem bôcher lá

Campas arrasadas

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS

Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

Archievo de ocupação e jumpem bôcher lá

Campas arrasadas

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS

Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

Archievo de ocupação e jumpem bôcher lá

Campas arrasadas

PR SOBREVIVA ÁREAS INUNDADAS

Região Centro contabiliza 84 mortos e 1500 feridos

Fúria do "Idai" deixa marcas desastrosas

Sete-Inha, 15 de Março de 2019

CIDADE DA BEIRA | notícias 5

Beira quase deserta quando o ciclone chegou

A CIDADE da Beira não se libertou totalmente da destruição causada pelo ciclone Idai. Apesar de alguma prevenção, a maioria das instalações públicas e privadas ficaram danificadas ou destruídas. A maioria das casas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. Com o início da manhã, a situação era ainda mais dramática, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos. A maioria das escolas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos. A maioria das escolas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos.



Depois de alguma prevenção, a maioria das instalações públicas e privadas ficaram danificadas ou destruídas. A maioria das casas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. Com o início da manhã, a situação era ainda mais dramática, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos. A maioria das escolas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos.

Muitas famílias foram obrigadas a abandonar as suas casas devido à falta de água e electricidade. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos. A maioria das escolas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos.

COM 850 MILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS
BAD financia projectos

FENÓMENO DEVE ATINGIR O PAÍS HOJE

Ciclone Idai pode entrar por Dondo ou Cheringoma

O **CICLONE** tropical intenso, designado Idai, poderá atingir o território nacional hoje, com impacto inicial nos distritos de Dondo, Muanza ou Cheringoma, onde deverá cair chuva a níveis acima de 100 milímetros em 24 horas, acompanhada de ventos com rajadas de 180 e 200 quilómetros por hora.

Segundo informação do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), até às 18.00 horas de ontem o sistema encontrava-se nas coordenadas 19.5 graus Sul de latitude e 39.0 graus Este de longitude, com uma pressão de 992 hectopascals no centro, que já causou chuvas e ventos muito fortes no Canal de Moçambique.

Embora o ponto de impacto em território nacional possa estar entre Dondo e Cheringoma, as chuvas e ventos fortes far-se-ão sentir em toda a província de Sofala e Manica, e nos distritos de Gâmbio, Lagoa, Inhassungo, Mopeti, Nicoadá, Moçimbo, Moçimbo, Mataveia, Matangue, Dondo, Moçimbo, Moçimbo e cidade de Quilimane, na Zambézia, bem como em Govuro, Inhassoro, Vilankulo e Massingao, na província de Inhambane.

O INAM prevê também a continuação de ocorrência de chuvas moderadas a fortes (30 a 50 milímetros em 24 horas), acompanhadas de trovoadas severas e ventos com rajadas a norte das províncias do Niassa e Cabo Delgado.

Fica a esta previsão, o Centro Nacional Operativo de Emergência (CNOE) lançou um alerta, sensibilizando os cidadãos da área a ser atentos a tomarem medidas de prevenção adicionais e dirigidas à Unidade Nacional de Protecção Civil a transferir compulsivamente as populações que permanecerem nas bacias dos rios e em pequenas ilhas.

Chama-se ainda atenção para o reforço da segurança das coberturas das casas, portas e janelas, retirada das instalações de residências de objectos que possam ser arrastados, ficando em risco a vida das pessoas, bem como para abandonar as zonas de risco e estar ao abrigo, incluindo a ida de crianças às escolas.

A lista de recomendações do CNOE é enorme, abrange a organização de "kits" de emergência contendo: comida, água, roupas essenciais e documentos, bem como atenção às informações que vão sendo divulgadas pelos meios credíveis, como órgãos de comunicação social e membros dos Comités Locais de Gestão de Risco da Comunidade.

2 notícias | PRIMEIRO PLANO

À PASSAGEM DO CICLONE IDAI

Luto e destruição em Manica

Terça-feira, 19 de Março de 2019

deM testa sistema de



Gente a procura de lugar seguro

VICTOR MACHIRICA

QUATRO dias de ventos fortes e chuvas torrenciais, provocados pelo ciclone tropical Idai, foram suficientes para causar o luto e a destruição de milhares de pessoas na província de Manica. O cenário é simplesmente desolador. Números provisórios indicam 16 mortos, a maioria das quais por afogamento em rios. 10 feridos, 5,5 mil pessoas afectadas e ainda vários hectares de culturas diversas, e outras benéficas submersas.

Na lista das destruições contam-se também 47 postes e 990 metros de cabos eléctricos de baixa e alta tensão, 47 salas de aula, postos de transformação de energia (PT), árvores, além de distritos e postos administrativos isolados e estradas cortadas devido a cedência de pontes, aquedutos, inundando faixas de rodagem.

Dados avançados no domingo pelo delegado do INGC em Manica, Teófilo Almeida, indicam que em todos os distritos, o ciclone Idai derrubou

se todas as famílias há sempre alguma coisa que ficou destruída", contou Ildina Marió, uma jovem moradora do bairro Nhamahonha, um dos mais castigados pela intempérie em Chimoinho.

Na verdade, todos admitiam que o Idai poderia causar estragos, mas ninguém imaginava o impacto que causou nas famílias, nos bairros, nos edifícios de instituições dos sectores público e privado. Hoje, enquanto uns choram pelos seus entes perecidos, outros estão no leito hospitalar a lutar pela vida, após contrairem ferimentos, numa altura em que parentes seus estão desabrigados, sem nada para comer e com todos os viveres e bens aliagados.

"A situação é devesar preocupante. Desde que o temporal começou, fomos obrigados a passar por aqui, vindo da zona do Bengo, com trouxa na cabeça, à procura de abrigo. As suas moradas destruídas e já não têm onde viver. Aqueles que podem, estão a evacuar os seus bens de camionetas. Trata-se de um cenário triste", lembra-se Helena Castro, também moradora

As escolas não escaparam à passagem do ciclone Idai

As escolas não escaparam à passagem do ciclone Idai. Muitas foram destruídas ou danificadas, deixando milhares de crianças sem aulas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos. A maioria das escolas também sofreu danos, com algumas totalmente destruídas. A situação é extremamente preocupante, com muitas famílias sem abrigo e sem acesso a serviços básicos.